

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

A "ESCOLA DE SAGRES" E A RECONSTRUÇÃO DA "VILA DO INFANTE"

"AS Caravelas de Cristo" - eis o título de um interessante estudo histórico do coronel Remy...

pelo major MATEUS MORENO

e de provações, e, mais ainda, talvez, pela aspereza do combate quotidiano pela sua existência.

Concluindo: «O Portugal de D. Henrique era um país bastante pobre, encerrado em estreitas fronteiras que não variavam desde o século XIII...

Conclui na 4.ª página

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A BERNARDO DE PASSOS

COM a presença do sr. governador civil, que presidirá ao acto, realiza-se no dia 15 do próximo mês, em S. Brás de Alportel, a inauguração do monumento a Bernardo de Passos...

A todos os admiradores do notável poeta que ainda desejem contribuir com donativos a favor de tão simpática homenagem...

E precisa o mesmo autor: «A ciência, a habilidade, a inflexível vontade deste homem de génio não teriam bastado para assegurar o sucesso desta empresa sem a fé profunda que ele tinha posto na sua missão.

PORTOS DO ALGARVE

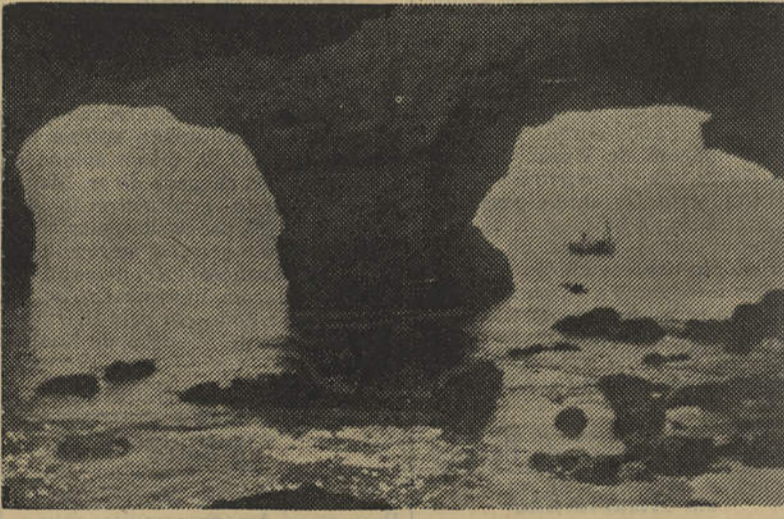
No primeiro quadrimestre deste ano, as receitas cobradas pelas Juntas Autónomas dos Portos de Sotavento e Barlavento montaram, respectivamente, a 954.063\$10 e 427.049\$70.

COM A IMPOSIÇÃO

DAS INSÍGNIAS AOS RESPECTIVOS COMPONENTES, TERMINOU

O XVI CURSO DE COMANDANTES de Castelo da M. P.

TERMINOU ontem, em Tavira, o XVI Curso de Comandantes de Castelo da Mocidade Portuguesa - da Escola de Graduados do Algarve, com sede em Lagos, o qual tinha começado em 4 deste mês, na Escola de Pesca daquela cidade.



Arcarias rochosas abertas pela natureza na linda praia de Armação de Pera

A ESTRADA MARGINAL PARXAL-ARMAÇÃO DE PERA de valor económico e turístico foi comparticipada há meses MAS AS OBRAS AINDA NAO COMEÇARAM

ARMAÇÃO DE PERA - Quando, há meses, veio a notícia no jornal «O Século» de que o Estado concedera a comparticipação de 96 contos para a terraplanagem da estrada marginal Parxal-Armação de Pera...

garia aglomerados populacionais de certa importância, presentemente isolados, como: Benagil, Caramujeira, Crastos, etc., que assim se desenvolveriam agrícola e comercialmente.

Conclui na 4.ª página

MILHO

Dos 88 205.027 quilos de milho recebidos até ao dia 6 do corrente nos celeiros da F. N. P. T., 11.907.998 correspondem ao Algarve, ou sejam 13,50 % da produção continental.

Enxalvares - acessórios de pesca universais, que nenhum trabalhador do mar pode dispensar na sua árdua faina. Imagem recolhida com profundo sentido artístico pelo amador chinês dr. S. I. Chen, ela quase nos fala, na sua expressão luminosa, do esforço e do entusiasmo que o pescador dispersa na sua luta ingente com o mar.



O ALGARVE A REGIÃO MAIS SOALHEIRA DE PORTUGAL é a que reúne melhores condições para o aproveitamento da energia solar

EM transe de se esgotarem, dentro de poucos séculos, os combustíveis fósseis e líquidos, começaram há anos os homens de ciência a estudar outras fontes de energia, e chegaram à conclusão de que, além da energia atómica, se pode aproveitar a energia do sol.

gia atómica é de utilidade nas cidades, sendo necessárias centrais gigantescas para a sua produção. A energia solar, pelo contrário, é gratuita e todos a podem usar desde que disponham de sol. Por esta razão, é provável ser primeiramente utilizada nas zonas rurais não industrializadas, mediante pequenos aparelhos de custo relativamente baixo.

Conclui na 4.ª página

Não começou A DRAGAGEM DA BARRA

ESTAVA assente, como tínhamos informado no número anterior, que começariam na segunda-feira passada os trabalhos de dragagem da barra do Guadiana.

Achando supérfluos quaisquer comentários, limitamo-nos a assinalar o facto, reservando-nos para uma apreciação mais objectiva quando as nossas previsões desgraçadamente se cumprirem.

2. SET. 1957

EXCURSIONISTAS espanholas ficaram encantadas com Monte Gordo e a nossa terra

VISITOU-NOS, na quarta-feira, uma excursão de 50 senhoras madrilenas (empregadas de escritório, bibliotecárias e funcionárias de secretaria) filiadas na Acção Católica, que se encontram a férias na Casa de Exercícios Espirituais Virgen de la Cinta, de Huelva.

As mesmas impressões recolhemos de cerca de com universitárias de Madrid, Sevilha, Valência, Barcelona, Salamanca e Santiago de Compostela, que a semana passada nos visitaram e que, encantadas com a beleza da nossa terra, escreveram centenas de postais com vistas de Vila Real de Santo António a suas famílias.

PRESIDENTE da nossa Câmara Municipal

FOI nomeado para a presidência da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, que, em tempos, exerceu o cargo de vice-presidente.

Pessoa de apreciável capacidade realizadora, muito espera o concelho da sua acção construtiva.

"O MEU ALGARVE" DE JOÃO LÚCIO

vai ser reeditado

UMA das preocupações dos algarvios tertulianos do Chiado tem sido procurar reeditar «O meu Algarve» (a Bíblia dos Algarvios), de João Lúcio, obra há muito esgotada.

Nesse sentido e com a preciosa interferência do nosso amigo sr. Jorge Arez de Mascarenhas, obteve-se autorização da ilustre senhora, viúva do grande poeta, para se reeditar a obra.

Encarregar-se-á da edição a Livraria Portugal, incum-



bindo-se da sua organização o director da importante casa editora, o nosso amigo sr. Agostinho Fernandes, um algarvio que sente, sofre e ama tudo o que diga respeito à pequena pátria algarvia e a quem, além de outros benefícios, se vai dever também a reedição da obra completa do que foi talentoso e fulgurante escritor - Teixeira Gomes.

«O Meu Algarve» será prefaciado pelo dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diário de Notícias», que foi grande amigo do saudoso poeta olhanense.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

SUPLEMENTO dedicado a Aiamonte

DESTA edição do JORNAL DO ALGARVE faz parte um suplemento de 16 páginas, dedicado às festas de Nossa Senhora das Angústias. Acessos a elogios, sobretudo se eles interessam a alguém da casa, não podemos deixar, no entanto, de quebrar a praxe estabelecida para dedicar uma palavra de justiça e de louvor aos organizadores do suplemento, os nossos camaradas e queridos amigos Emílio Dioso Costa e Manuel da Silva Domingues e ao competente e diligente técnico Norberto Tenório, chefe das oficinas da tipografia da GRÁFICA DO SUL e aos seus companheiros de trabalho. Igualmente, uma palavra de louvor às Oficinas, que honram as Artes Gráficas do Algarve.

O Fogo destrói, a ULTRAMARINA reconstrói COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA (FUNDADA EM 1901) Capital e Reservas até 1956 - 168.453.999\$00 Sinistros paços até 1956 - 315.719.468\$70 SEGUROS EM TODAS AS MODALIDADES CONTRA TODOS OS RISCOS Filial em Faro: Rua Vasco da Gama, 7

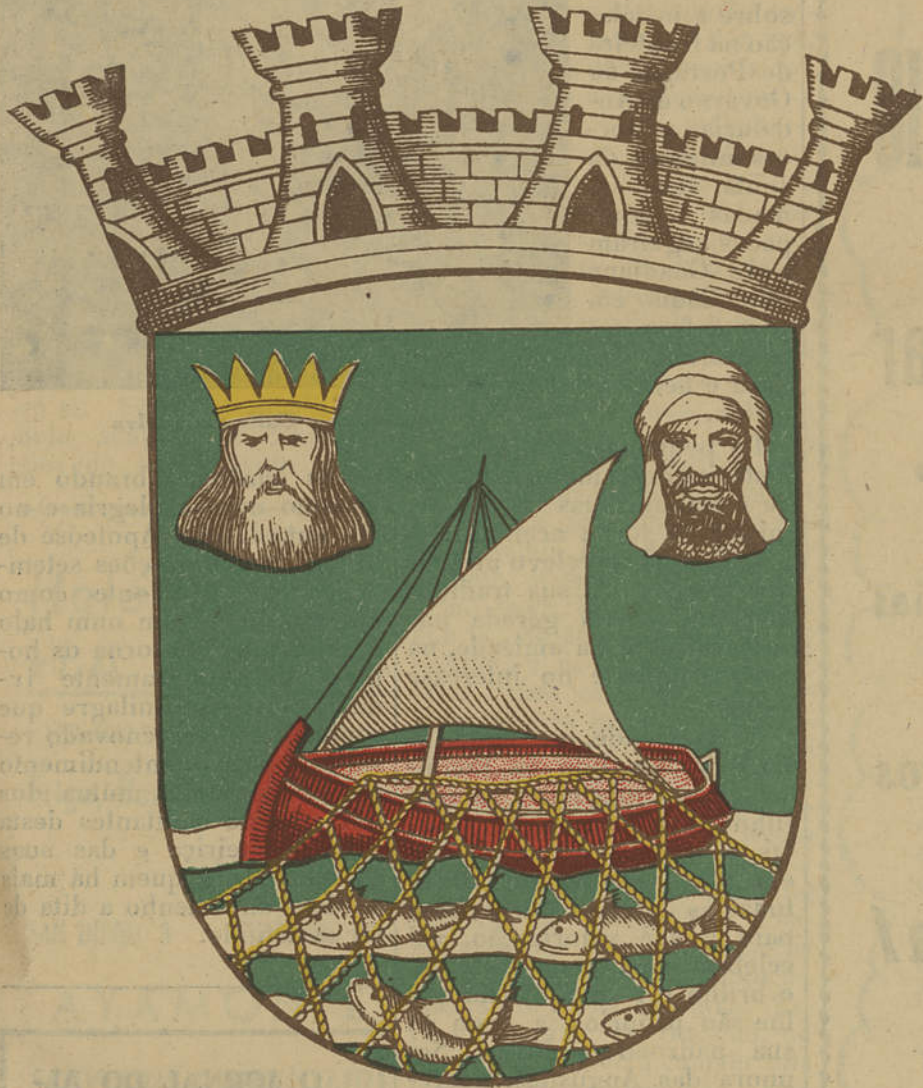
Aos nossos leitores Como alguns dos nossos prezados leitores se têm queixado de falta ou irregularidade na entrega do jornal, pedimos-lhes o favor de nos fazerem as suas comunicações por escrito, para podermos reclamar superiormente contra tão aborrecidas e lesivas deficiências.

TRÊS UNIDADES da nossa Marinha NAS FESTAS DAS ANGÚSTIAS PARA se associarem às festas hispano-lusas de Nossa Senhora das Angústias, fundearão no Guadiana, durante os dias das festas, o aviso «Gonçalo Velho», o navio-patrolha «Ilha do Sal» e a vedeta de fiscalização «Azevia». Igualmente lançarão ferro em frente da vizinha cidade unidades da Marinha de Guerra espanhola. Visado pela delegação de Censura









## SALUDO de el Alcalde de Ayamonte

UN año más que tengo la satisfacción de poder dirigirme a mis amigos de Portugal, con motivo de las fiestas tradicionales en honor de nuestra Patrona, la Santísima Virgen de las Angustias, tan querida y venerada en todo el Algarve de Portugal.

Auguro para los pueblos de Vila Real de Santo António y Ayamonte un gran futuro. Estas dos fronteras cada día están siendo más atendidas por nuestros respectivos Gobiernos, y esperamos que llegará el momento en que las facilidades sean completas, y no sintamos ni unos ni otros el paso a un país extranjero, ya que nuestras dos naciones, auténticamente hermanas, en esta frontera del Sur, es donde más se manifiesta esta hermandad y buena vecindad.

Aprovecho para saludar a las Autoridades todas de Vila Real de Santo António, muy en especial al sr. Jefe, oficiales y personal de la Aduana de Vila Real de Santo António y al sr. Jefe y personal todo de la P. I. D. E., el agradecimiento de Ayamonte y mío personal por la ayuda y simpatía con que colaboran para hacer más brillantes nuestras tradicionales fiestas y confío que estas fiestas, de tan atractivo programa, sean un motivo para ver lleno Ayamonte de hermanos de Portugal, que es el mejor premio al esfuerzo que venimos haciendo.

¡VIVA PORTUGAL!

¡VIVA ESPAÑA!

Narciso Martín Navarro



## PALABRAS DEL CANCELLER DEL CONSULADO DE ESPAÑA D. FRANCISCO LÓPEZ TEJERO

SIEMPRE nos produce alborozo y nos llena de optimismo — la víspera de fiesta, y ese alborozo y ese optimismo — éste sobre todo — son los que nos permiten aceptar, honradísimos, la invitación a escribir unas líneas para el número extraordinario que el periódico de Villa Real de San Antonio, *Jornal do Algarve*, dedica a la vecina y más cercana ciudad española.

Ya están próximas las fechas que Ayamonte dedica anualmente a exaltar la veneración que sus habitantes profesan a su Patrona, Nuestra Señora de las Angustias. Y Ayamonte, a principios de septiembre, con justo orgullo, se acicala y engalana y procura embellecerse aún más, para que la Santísima Virgen, en su recorrido procesional por las calles de la ciudad, tenga digno marco que poner a su celestial imagen, y para recibir con su mejores deseos de buena voluntad a los visitantes de uno y otro lado del Guadiana que acudan en la oportunidad de las fiestas patronales.

Pero se puede asegurar, sin caer en hipérbole, que el pueblo de Ayamonte, la puerta más meridional de España que se abre a Portugal, a los que más distingue de los visitantes son a sus queridos hermanos los portugueses en general, y, en particular, a los villarrealenses, esforzándose todos los ayamontinos porque ninguno de sus vecinos, por mucho tiempo que permanezca fuera de casa, tenga que sentir *saudade*, ¡bella palabra que por sí sola nos hace comprender la sensibilidad y nobleza del pueblo portugués!

Así, pues, como en años anteriores, Ayamonte y Villa Real de San Antonio o Villa Real de San Antonio y Ayamonte — que tanto monta, monta tanto... — se aprestan a convivir en unas jornadas alegres, con expresión sincera de amistad hispano-lusitana; como dos pueblos hermanos que se quieren y se comprenden; como dos pueblos que se afanan en hacerse más grandes y mejores, más prósperos y felices, procurando con vehemente anhelo que el Bloque peninsular — séanos permitida la expresión — se haga más granítico, para que este rincón del extremo occidental de Europa constituido por Portugal y España, fraternalmente solidarias, continúe siendo inexpugnable valladar espiritual, y espejo, siempre limpio, dispuesto a dar ejemplo a quien lo necesite.

Nosotros, aunque foráneos de estas tierras ribereñas, estamos ya ganados para ellas por la hospitalidad y sencillez de sus gentes, por lo azul de su cielo y por la dulzura de su clima, y de todo corazón deseamos que estas dos ciudades vecinas, que estas dos ciudades hermanas, alcancen todo el bienestar y prosperidad que el desarrollo continuo de sus ilustres Autoridades y la voluntad y amor a la «patria chica» de sus habitantes, les hacen merecer.

## PALAVRAS DO SR. CÔNSUL DE PORTUGAL EM AIAMONTE EDUARDO SILVA RIBEIRO

PERDE-SE nas recuadas eras a tradição marítima de Aiamonte cujo valor nos nossos dias é realmente notável e devidamente apreciado por quem tem ocasião de ver neste porto o constante tráfego resultante do movimento excepcional da sua indústria, que gira precisamente sobre o mar.

Situada no extremo da fértil província de Huelva, junto à fronteira portuguesa e banhada pelo estuário do Guadiana; Aiamonte adquire um alto relevo histórico, graças à privilegiada situação marítima de que dispõe e à sua participação na descoberta da América, pois, segundo consta nos anais da sua história, era deste burgo a maior parte da marinhagem que acompanhou Colombo na sua grande empresa, e dentre ela muitos se distinguiram, como, por exemplo, os capitães Rodrigo Talafar, Alonso Rodriguez, Juan Vizcaíno e, mais em especial, Gonzalez de Aguilar e Rodrigo Jerez, um como perito da arte de navegar e o outro como investigador e introdutor do tabaco na Península.

A antiga Esuri, assim denominada no itinerário dos romanos, ostenta o título de Cidade desde o ano de 1636, em que lhe foi concedido por Filipe IV.

Conquistada aos mouros pelo nosso rei D. Sancho II, foi doada à Ordem de Santiago em 1240, doação confirmada mais tarde por Afonso X de Castela.

Definitivamente reconhecida a soberania de Portugal sobre a província algarvia, voltou Aiamonte a pertencer à coroa portuguesa, até que, pelo tratado de Alcañices, celebrado em Setembro de 1297 — a fim de ajustar os enlances de Fernando IV de Castela com a princesa D. Constança e da princesa D. Beatriz, irmã daquele monarca, com o moço príncipe português que viria a ser o bravo D. Afonso IV — D. Dinis a cedeu aos Castelhanos, com mais alguns povoados, a troco doutras terras que muito convinham a Portugal. E desta sorte passou ao reino de Castela, que a incorporou no comando de Niebla.

Não pára aqui a história da pequena cidade: Entradas em Espanha as tropas francesas, convergindo em grande parte para a Andaluzia ocidental — primeiro para Sevilha, depois na parte ribeirinha — em Aiamonte se localizou a defesa da independência espanhola, tendo sido na ilha de Canela que se instalou a Junta de Sevilha, em delegação do Conselho da Regência, cuidando de estabelecer o seu governo e de organizar as suas forças. E para a hipótese dum revés, lá estava na margem portuguesa o refúgio da pombalina Vila Real de Santo António, fácil de alcançar em contados minutos.

Acompanhava a Junta de Sevilha o general Don Francisco de Capone y Nevía, militar de brilhantíssima carreira que soube encontrar em Aiamonte os meios para organizar um exército, que designou de

(Continua na página seguinte)

## SAUDAÇÃO a Aiamonte

DENTRO de dias, realizar-se-ão as festas anuais de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte. A vizinha cidade, por tal motivo, animar-se-á extraordinariamente e não há dúvida de que para esta animação contribui em larga medida a presença de milhares de portugueses não só de Vila Real de Santo António e de todo o Algarve como de afastadas terras, que vêm partilhar uns escassos dias de animação e de agradável con-

vívio com os ribeirinhos da outra banda do Guadiana e associar-se à sua ufanía pelo luxo que imprimem às festas em louvor da sua padroeira.

Cremos que em nenhum outro ponto da fronteira portuguesa se verifica uma intimidade tão simpática, tão compreensiva e tão amiga como aquela que de há muitos anos se estabeleceu entre Aiamonte e Vila Real de Santo António. É um facto digno de re-

(Conclui na página seguinte)



Don Narciso Martín Navarro, dinámico y benemérito Alcalde de Ayamonte, gran amigo de Portugal, hablando con el Generalísimo Franco sobre problemas de la vecina ciudad, que le debe el notable progreso registrado en los últimos años

# A NOSSA SAUDAÇÃO PALAVRAS DO SR. CÔNSUL a Aiamonte DE PORTUGAL EM AIAMONTE

(Conclusão da página anterior)

gisto este, sobretudo num mundo em que os homens parecem teimar em não se entenderem e agravar até esse desentendimento com despiques e ameaças.

A boa compreensão que existe entre as duas terras vem de longe. Razões de or-

segue-o. Isto documenta suficientemente os desejos de ambos os povos de se superarem, de não parecerem um ao outro menos dignos de si. Tal fenómeno só se verifica entre terras que mantêm entre



Panorâmica de um trecho de Vila Real de Santo António

dem histórica, sentimental e vital ditaram esse entendimento amigo que, tendo as suas raízes quase nos alvares do nascimento de Vila Real de Santo António, se tem mantido e se tem reforçado no convívio de quase dois séculos de boa vizinhança.

Aiamonte e Vila Real de Santo António dependem do Oceano, dependem do nosso rio comum e dependem da sua condição de terras de fronteira. Afora acidentes nacionais que possam efectar qualquer delas, a sua vida de rotina é igual. A aflição de uma há-de forçosamente atingir a outra, tão próximos estamos nos interesses, nos sentimentos de amizade e na geografia. E tão certo é isto que entre ambas as terras chega a haver essa construtiva rivalidade que há entre terras vizinhas e do mesmo país. Nós queremos Escola Técnica — Aiamonte adianta-se e obtém primeiro que nós uma escola; nós temos a mais linda estação do caminho de ferro do sul do País, e Aiamonte deseja uma que se lhe assemelhe — e con-

si relações de muita intimidade e de muita amizade.

As festas de Nossa Senhora das Angústias dão ensejo anual a que os povos desta banda visitem os seus vizinhos e com eles partilhem uns dias de agradável e divertido convívio. E tão tradicionais são já estas visitas e tal contributo de animação dão os portugueses às festas da padroeira de Aiamonte que elas deixaram de ser exclusivamente suas para serem também nossas. São festas hispano-lusas e as autoridades dos dois países, cientes de que assim é, facilitam anualmente o convívio da gente das duas margens do rio, contribuindo desta forma para que cada vez se estreite mais a amizade que nasceu da vizinhança, do bom convívio e dos interesses comuns.

O *Jornal do Algarve*, com a publicação deste suplemento dedicado às festas de Nossa Senhora das Angústias, associa-se ao regozijo dos seus vizinhos, saúda-os e faz votos pelo brilho das festas e pelas prosperidades do bom povo aiamontino.

(Conclusão da página anterior)

Niebla, ao mesmo tempo que a Junta desenvolvia extraordinária actividade ao abrigo da sua improvisada capital. Assim, oito meses decorridos sobre a instalação na fronteira de Portugal do Governo da Andaluzia, as forças militares da Junta, bem armadas e equipadas, seguiram pelo Guadiana para Cádiz, em cuja defesa colaboraram valiosos e heróicamente.



Ayamonte — Calle de Huelva

Da pequena resenha histórica desta mourisca Cidade ressaltam duas coisas que mister se torna acentuar: — o seu papel de relevo através dos tempos e a sua tradição hispano-lusitana gerada nas suas raízes e na amizade, na compreensão e no interesse comum.

Nesta Cidade, que tanta influência tem tido na Península, que conta entre os seus filhos heróis, santos, artistas e homens notáveis, que em todos os campos e em todas as épocas contribuíram para a sua valorização, vai celebrar uma vez mais, com o brilho e a imponência que lhe são próprios, a festa da sua padroeira — Nossa Senhora das Angústias, aparecida, segundo rezam as crónicas, a meio do rio Guadiana, frente a Castro Marim, com a face virada para Aiamonte, que carinhosamente a recolheu e fervorosamente a conservou para sempre, apesar das várias tentativas feitas por aquela povoação portuguesa, que a Ela se achava com direitos.

Perdidas as esperanças em negociações e acordos, as gentes de Castro Marim e de

todo o Algarve resolveram trazer-lhe a Aiamonte o seu preito de homenagem, todos os anos renovado nas tradicionais festas que evoluíram para uma verdadeira exaltação da amizade entre os dois

povos irmãos, vibrando em unísono na sua alegria e no seu entusiasmo. Apoteóse de Fé, as comemorações setembrinas de Aiamonte como que nos envolvem num halo de bondade que torna os homens verdadeiramente irmãos. É desse milagre que constantemente renovado resulta a paz, o entendimento e a cooperação mútua dos milhares de habitantes desta zona fronteiriça e das suas autoridades, a quem há mais de doze anos tenho a dita de vir assistindo.

O JORNAL DO ALGARVE é o semanário de maior tiragem e expansão da província algarvia.

Composto e impresso nas oficinas da Gráfica do Sul — Vila Real de Santo António.

PARA BEM SERVIR

## Estabelecimentos IMPÉRIO

— DE —

### Diamantino M. Baltazar

#### Vila Real de Santo António

#### Fazendas, Calçado e Mercarias

TELEFONE 165

#### Mercarias, Louças e Vidros

TELEFONE 45

#### Café Comercial

TELEFONE 125

#### Pastelaria Império

TELEFONE 186

#### Instalações de gasóleo e óleos

TELEFONE 120

## Juan M. Cumbreira & F.<sup>os</sup>

### CAMBISTAS

### Cafés e Tabacos



Praça Marquês de Pombal, 37

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## GRÁFICA DO SUL

TELEFONE 161

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Litografia ♦ Tipografia ♦ Cartonagem

#### A mais completa organização gráfica do Sul do País

#### Trabalhos em fotolitografia, offset e desenho

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE:

♦ LIVROS ♦ JORNALIS ♦

ENVOLTÓRIOS E ROTULAGEM PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS, CARTAZES, RECIBOS, PROGRAMAS, CALENDÁRIOS E CARTAS EM RELEVO

ROTULAGEM PARA VINHOS, AGUARDENTES, LICORES, REFRIGERANTES, ÁGUAS MINERAIS, PERFUMES E PARA BOLACHAS E REBUÇADOS

♦ REVISTAS ♦ RELATÓRIOS ♦

Consulte e aconselhe-se com a

## GRÁFICA DO SUL

e ela lhe resolverá as suas dificuldades

# Radio Juventud de Ayamonte

un eslabón en los medios

EDUCATIVOS DE ESPAÑA

por JOSÉ A. PEREYRA JAVIER  
Jefe Técnico de la E. F. J. 51

AL hacer un análisis de las actividades de un pueblo ó ciudad, no es posible hacerlo dejando atrás un síntesis de sus medios publicitario y culturales, de su forma de hacer y llegar a todos, aun alejado de sus confines territoriales, la narración de su forma de vivir y de su forma de hacer. En las capitales donde un numero elevado de habitantes lo permite, la prensa y la radio son las que llevan el pulso del latir vital y las que ayudan a formar la opinión ó la forma de ser de la ciudad en sí. Pero la realidad española, adaptada a circunstancias de índole tanta interna

como externa, no permite prodigar en demasía las concesiones de esta índole, aún cuando ellas sean verdaderas embajadas de cultura. Por eso, cuando una ciudad cuenta con prensa — muchas ciudades — o con radio — las menos —, debe considerarse en situación de privilegio. Y Ayamonte, la bella ciudad hermana, muy bien llamada Puerta de España, dispone de una joven Emisora de radio que en sólo tres años y medio de vida que tiene ha llenado ampliamente una necesidad fundamental en el ritmo de la nueva historia ayamontina. Todos los días, desde Villa Real de San Antonio, cuando sintonizamos esa simpática estación que se llama Radio Juventud de Ayamonte, y cuyo indicativo oficial es «E. F. J. 51», sabemos de la vida de Ayamonte, de su sentir, y de sus anhelos. Y nos causa admiración la extraordinaria labor de acercamiento que ha logrado entre las gentes andaluzas y las del Algarve, donde al parecer, sólo se oye E. F. J. 51. Radio Juventud de Ayamonte forma parte de la Cadena Azul del Frente de Juventudes, compuesta por sesenta emisoras distribuidas por todo lo ancho de la geografía española. Estas emisoras, en realidad, no han venido sólo a cumplir una necesidad localista, sino que constituyen una necesidad nacional. En efecto, ellas han hecho posible que a los medios rurales llegue la radio — que hasta ahora les estaba vedada —, en forma de escuela donde se forman nuevos profesionales, que, en su día, pueden ocupar un puesto preeminente en estaciones de carácter nacional.

En esto España ha tenido la primacía. Ningún país del mundo posee un medio más eficaz y completo. Y ello queda atestiguado con unas declaraciones que aparecieron en un periódico neerlandés, firmado por Herman Broekhuysen, jefe de los programas musicales de radio de ese país, quien, admirado, decía: «Hay que verlo, para poder creer lo que está realizando la juventud española...»

Y seguía: «Todos los que pertenecen a ellas son jóvenes, incluso los directores de los programas, los locutores, los técnicos. Después de ver como funcionaba la radio juvenil, estuve a punto de caer en un gran silencio de admiración».

Por eso, Ayamonte, en este sentido, también puede considerarse un pueblo privilegiado. Posee lo que no posee la mayoría de las ciudades, no ya españolas, sino mundiales.

## Heladería

### «LA IBENSE»

HELADOS DE TODAS CLASES

Frigo, Bombones y al Corte

SAN DIEGO, 3 TELÉFONO 249

AYAMONTE

SERVICIOS A DOMICILIOS

## Francisco de la Cruz Perez

Fábrica de Conservas y Salazones de Pescados

MARCA REGISTRADA

«VENUS»

Telegramas: Francisco Cruz

TELÉFONO 98

AYAMONTE



Grupo escultórico conmemorativo de los que fueron con Colón—Rodrigo de Jerez, Juan de Zamora y González de Aguilar, los tres audaces hijos de Ayamonte (escultor Jose Planes)

## COLÓN

— ¡En el nombre de Dios! canto la gloria de un nauta osado, inteligente y pío, que de los sabios nubla la memoria, que de los héroes obscurece el brío. ¡Nauta feliz que eclipsará en la historia todo el valor, la ciencia y poderío que en seis mil años, con jactancia vana, fastuosa acumuló la especie humana!

Y en tanto que el dolor de todos crece, —¿No veis— siguió doblando sus lamentos— que hasta que han muerto por aquí parece los inconstantes soplos de los vientos? Nada en la tierra este dolor merece: mirad que aunque logréis vuestros intentos, vuestra dicha será, siendo envidiada, menos dichosa cuanto más honrada.

— ¡Adelante! — Colón grita altanero. Y hablando en baja voz, murmura apenas: — Me lo ha dicho del cielo un mensajero: «Tú librarás el mar de sus cadenas.» — Continúa el marcado derrotero, — con palabras siguió de imperio llenas; — que quepa a todos por igual la suerte: ¡todos a la India, ó todos a la muerte!

CAMPOAMOR

## JOSÉ FERIA JESUS

CONSERVAS SALAZONES Y ABONOS DE PESCADOS

Telegramas: FERIA Teléfono 10

AYAMONTE

# AYAMONTE Ciudad-Paisaje

HAY ciudades que son sólo nombre, otras son historia y otras son paisaje. La mayoría de las ciudades norteamericanas son ciudades-nombre. Nos «suenan» con nombres muy estridentes ó muy pomposos, de un inglés que nos llena la boca con vocales abiertas ó de sílabas que son casi silbidos. Son éso, sólo nombre, porque son todas tan idénticas como los coches en serie que lanza cualquiera de sus factorías.

Me dolió — como le hubiera dolido a cualquier hijo de un viejo mundo — que aquellos americanos amigos no quisiesen visitar la catedral de Sevilla porque «estaban cansados de ver catedrales europeas». Y es que ellos comenzaban ya a mirar las catedrales como algo tipo «standard», como los coches que lanza a diario la casa Ford. Por éso, vienen a Europa buscando lo «typical» de cada país, buscando la variedad — la variedad es una cualidade de lo Bello —, porque la monotonía que implica la mecanización excesiva les tiene cansados.

La ciudad-historia y la ciudad-paisaje es privilegio de viejos mundos. Las guardamos orgullosamente — ¡quien sabe si amargamente! — sin quitarles el polvo de siglos, porque el polvo bien puede ser símbolo de ancianidad ó resultado de descomposición.

Las ciudades-historia imponen respeto. Cuando las visitamos, nos esforzamos por hacer vivir en nuestro recuerdo la gloria que supusieron siglos atrás y la historia se nos hace carne del alma. ¡Que grande y, a la vez, qué triste es tener historia! Es grande, porque sentimos en nuestra sangre la resurrección de viejas epopeyas, de artistas famosos o de monjes artesanos; y es triste porque, bajo la mirada del futuro, la historia puede llegar a ser triturada por las ruedas dentadas de la técnica moderna.

La ciudad-paisaje es alegría, y si esa ciudad es, a la vez, historia, nos sugiere su contemplación los matices más variados. Ayamonte es una de estas ciudades, pero me atrevería a decir que en ella el paisaje ha ahogado a la historia. Ayamonte se ofrece al forastero con su belleza desnuda, una belleza virgen, de cal, sol y agua. Ella espera al lusitano, visitante y amigo, con su mejor vista. Desde ahí, desde la mitad del Guadiana, sus casas parecen arrebujarse, parecen hacerse impersonales y tomar conciencia de paisaje para ofrecerse, castas como una novia blanca. Y luego, entramos en la ciudad: sus dos paseos, con el abanico clásico de las palmeras, sus torres, sus miradores, sus vistas desde el moruno «castilli-

to», sus barrios nuevos y hasta esas luces fluorescentes de las calles, blancas, muy blancas, como si tuviéramos miedo a que la noche nos fuera a robar ese velo immaculado de novia con el que la ciudad espera al portugués visitante, amigo y hermano.

Nó; no debemos decir «el paisaje de Ayamonte». Digamos siempre, fieles a la verdad, Ayamonte-Paisaje.

Ayamonte, Agosto, 1957.

Antonio Perez Massoni

## TALLER MECANICO

### «Cervantes»

Muelle Norte, N.º 2

AYAMONTE

## Manuel Fernández Jesús

Conservas y Salazones de Pescados

Teléfonos 73 y 128

AYAMONTE

## CONSERVAS

# VÁSQUEZ

MARCA REGISTRADA

Telegramas: ESTRELLA

TELÉFONOS:

Oficina, 92 — Particular, 177

APARTADO 10

AYAMONTE

## Domingo Cruz Lorenzo

### MARISPANA

MARCA REGISTRADA

CONSERVAS

AYAMONTE

# AYAMONTE EN FIESTAS

## Saludos, amigos!

CON el beso de las olas marinas que orillan em Villa Real de San Antonio, un poquito río adentro queda la ciudad blanca por excelencia de Ayamonte. Día tras día se miran ambas ciudades en el espejo de las aguas mansas del Guadiana y se cruzan el saludo matinal con el obligado buenos días, que sus habitantes, aunque no se vean frente a frente, así se desean.

El bastión que sirve de unión a ambas localidades son las barquitas impulsadas a motor, las que en tiempos pasados eran obligadas, a fuerza de pulso y remos, a pasar y repasar el ancho del río. Su peaje costaba unos diez céntimos ó un vintém y su tráfico no cesaba en ambos los sentidos, sin estar sujeto a una ceremonia protocolaria de rigidez aduanera.

Una población flotante y semi-fija había diariamente en cada uno de los dos pueblos citados y su tráfico in-

cesante da mercancías para trocar por igual comercio, era digno de alabanzas, sin perjuicios de existir una balanza comercial fija con sus respetos, hacía el comercio casi ambulante y llamando de casa en casa.

Aquellos tiempos pasaron y hoy ya son harto difíciles; se presentan dos buenas ocasiones de comprar en el comercio de aquí ó de allí, los que tienen la dicha de trasladarse de una orilla a otra. La ocasión se aproxima antes en Ayamonte, aprovechando sus tradicionales y famosas en todo Portugal, de las fiestas de la Virgen de las Angustias.

No puedo decir que solo del Algarve nos traigan feriantes; del interior saben que celebramos estas fiestas tan arraigadas en el ánimo del noble pueblo lusitano y esperan estos días próximos

de hermandad para entrar en Ayamonte, que trabaja y ríe, llora e se divierte y extiende su fé mariana por todo el confin de su dilatado horizonte hermano.

Como una cita y obligada razón de convivencia, hoy por tí y mañana por mí, la segunda ocasión de pasar el río Guadiana, es en Octubre. Fiestas de Villa Real de San Antonio, que también atrae a infinidad de moradores de pueblos circunvecinos y efectúan sus compras con el pintoresco cambio de monedas, que unos no entienden y otros se quieren pasar de listos.

Vila Real y Ayamonte son dos pueblos hermanos y mayores y saben que sus autoridades permiten a la heterogénea multitud que la forman, a que vengan a disfrutar de sus tradicionales festejos. No vienen a descubrir nada nuevo; pero, eso sí,

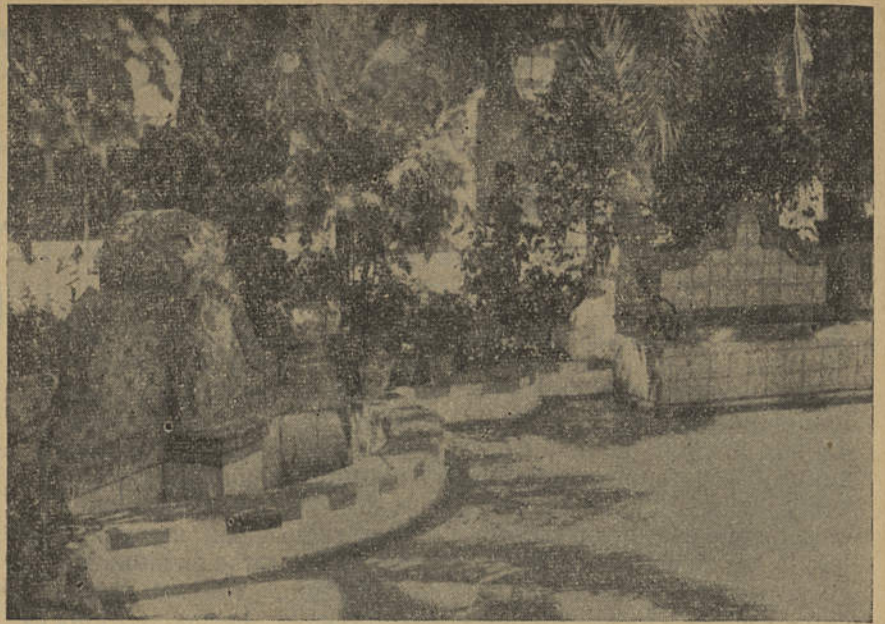
siempre encuentran en nuestras fiestas de las Angustias algo emotivo y distinto.

Toda la atención de los lusitanos se centra en esta Virgen de las Angustias ayamontina, que todos los años y en mayor número, acuden en señal de una devoción transmitida por varias generaciones y porque saben que el culto dedicado a ELLA es uno de los más grandiosos a bastantes kilómetros a la redonda.

Si Ayamonte es Puerta de España, Villa Real de San Antonio lo es de Portugal y sus puertas están abiertas al tráfico incesante que por su río va y viene diariamente. La incomodidad antigua de sus barquitas han dado entrada al servicio normal de su línea de pasaje y vehículos, y en los días próximos se multiplicarán de forma rápida y eficiente para traernos su saludo mas cordial.

Las sirenas de sus barcos «traîneiras» y los nuestros de «tarrafas» se escucharán allende los «montinhos» para avisar a sus simpáticas «montanheiras» de la entrada en el río Guadiana, de las respectivas Marinhas portuguesa y española, que esos días son nuestros huéspedes. Es el primer paso para inaugurar las fiestas de Ayamonte y los muelles se cubren de pañuelos blancos agitados al aire en señal de bienvenida, como símbolo de la blancura ayamontina.

No puedo hablar frontera adentro más de nuestras fiestas, porque quizás muchos de Vdes. saben más que yo. Desearía que mi modesta voz llegue a los cuatro puntos cardinales de la nación her-



Rincón Paseo Queipo de Llano

mana por los muchos lazos fraternos que concurren y que, a salvo de sus fronteras, la verdad de nuestro cariño queda patente en el ajetreo personal de todos nuestros huéspedes.

El río Guadiana és tambien un aliado mutuo de esta amistad luso-hispana que, a través de su tiempo imperecedero, nos legó a la Patrona mas querida de sus fieles y además lo es de los mari-

neros ayamontinos que bajo su advocación mas profunda surcan los mares en aras del bienestar de sus familias.

Saludos, amigos; la Virgen de las Angustias ayamontina bendice a todos con igual unión, en el momento de su corto viaje por este pequeño mar interior que se adentra en tierra. Desde lo alto de su baluarte y morada, es contemplada por quienes navegan hacia aquí en busca de unas horas de paz y sosiego al amparo de sus tradicionales festejos, que tanta honda transcendencia cuenta entre los corazones de esta hermandad fronteriza.

Todos a una podemos disfrutar en los proximos días con el amparo de la «Santiña» de Ayamonte, que tantos afectos se le venera y como símbolo de este cariño, ELLA bien lo vale, al tener en su regazo el fruto de una maternidad inerte, que por la salvación del género humano le inmolaron. Saludos, amigos, para que guarden la devoción más respetuosa en el regio acompañamiento que se le tributa la noche del 8 de Septiembre.

Ayamonte/Agosto/1957.

Antonio Villegas Campos

PESCADOS  
"SILGADO"  
AYAMONTE

**Manuel Gonzalez Carro**  
Fábrica de Salazones  
Teléfonos: Fábrica, 67 Particular, 173  
AYAMONTE

\*\*\*\*\*  
**La GIRALDA**  
Perfumería  
Novedades  
COLON, 2  
AYAMONTE

ELABORACION ESMERADA B. B. AYAMONTE  
FÁBRICA DE SALAZONES DE PESCADOS  
VAPOR DE PESCA  
**BERNARDO BOTELLO SUAREZ**  
Teléfono 42 • AYAMONTE

**CAJA PROVINCIAL de AHORROS de HUELVA**  
AGENCIA de  
**AYAMONTE**  
Calle Angustias, 4 Teléfono 247

**INDUSTRIAS del MAR, S. A.**  
Pesca, Conservas, Salazones y Derivados  
Conservas Vegetales  
Dirección Telegráfica: INDEMAR Teléfono 70  
**AYAMONTE (Huelva)**  
Sucursal en TARIFA (Cádiz)



# POR UN AYAMONTE

## MAYOR Y MEJOR

Breve charla con el Alcalde de Ayamonte, sr. Don Narciso Martín Navarro



Avenida del Generalísimo

**Francisco  
García  
Fernández**

Almacenista de Aceites  
y Productos del Cerdo

Especialidad en  
**Jamones Serranos**

\*\*\*\*\*

Huelva, 80 Teléfono 96

**AYAMONTE**

DESEANDO el *Jornal do Algarve*, en este número especial dedicado a la hermosa, progresiva e hidalga ciudad hermana, suministrar a sus lectores algunos datos sobre lo que ha sido en estos últimos años la grandiosa labor y empeño de su Alcaldía, a cuyo frente está la personalidad mas dinámica y operosa que hemos conocido, nos dispusimos a telefonarle para recoger de su boca, directamente, algo de lo que el «Magno Alcalde» hubiese para decirnos en este particular.

Así fué, y con su acostumbrada afabilidad e deseo de ser agradable a todos cuantos le contactan, el periodista lusitano fué inmediatamente atendido con verdadero cariño fraternal por el Presidente del Ayuntamiento ayamontino, quien pacientemente quizo soportar la interviú solicitada. Dispuestas las cuartillas, empezamos nuestra encuesta telefónica:

— ¿Puede el Señor Alcalde decir, en detalle, a los lectores del *Jornal do Algarve*, cuales fueron los trabajos hechos en beneficio de la ciudad, en lo que atañe a su desarrollo urbanístico y saneamiento de las condiciones locales?

— Pues, amigo, vamos a ver de memoria si puedo quizás contentar a sus lectores diciéndoles algo de lo principal que hemos hecho por aquí; apróntese para tomar sus notas:

— Amplios acerados en la Avenida Generalísimo Franco. — Derribo de edificaciones en la calle Santa Clara, para hacer allí una amplia Avenida. — Apertura de nuevas calles, denominadas «Maestro Nemesio Miranda», y «Pasaje de los Estudiantes». — Pavimentación completa de una amplia Avenida, denominada «18 de Julio». — Construcción de una barriada de 75 casas, denominada «Virgen de las Angustias». —

Construcción de otra barriada, denominada «Barriada de Santa Cruz», con 50 casas. — Urbanización total de estos dos grupos de alcantarillado, calles, etc. — Arbolado de varias calles. — Construcción de 14

casas para sustituir chozas. — Muy importante obra de adentamiento y seguridad del sitio conocido por «El Gurugú», con un malecón de 600 metros, para evitar corrimiento de tierra. — Tenemos, además, en construcción un grupo de 48 viviendas y otro de 18 viviendas, y asimismo la prolongación de la calle 18 de Julio.

— ¿Respecto a saneamiento, alumbrado y aguas, creo que también hay algo que apuntar, verdad?

— Bueno, pues hemos realizado ya la inducción total de la red de Telégrafos, y en parte de la de Electricidad, así como la renovación casi total del alumbrado público, con nuevo alumbrado fluorescente. — Tenemos nuevo alumbrado moderno en la Avenida Generalísimo Franco, de 1.500 metros de largo, y lo mismo podemos decir de las plazas Queipo de Llano y José Antonio. — En lo que corresponde a sanidad pública, le diré que hemos construido un Centro Sanitario, con todos los servicios necesarios de 3 plantas y la conducción de aguas se llevó a término desde seis kilómetros, con construcción de depósito, grupos bombas, elevadores, etc. Esta obra se inaugurará el 7 de Septiembre próximo — Para saneamiento y futuro ensanche de Ayamonte,

se han adquirido las marismas frente a la ciudad, de unas 400 hectareas.

— Cuanto a enseñanza, sabemos que vuestra labor en construcciones de escuelas há sido muy importante, no?

— Algo hemos hecho en dicho particular. Note Vd., por favor: — Construcción de 4 escuelas y 4 casas para Maestros, en el casco urbano. — Inauguración en edificio provisional, pero con obras de adaptación importante del Instituto Laboral, donde actualmente estudian 130 muchachos, pero ya se prevee para muy breve la construcción del Instituto Laboral, con capacidad para 500 alumnos, y la construcción de 12 casas para Profesores. — También se van a construir inmediatamente, en Isla del Moral, 4 escuelas y 4 casas de Maestros, y en la Isla de Canela, otras 2 escuelas y dos casas para Maestros.

— Si me lo permite, pasemos ahora a trabajos en el campo social. Hay muchos mejoramientos?

— Algo se ha trabajado para mejorar aún más las condiciones de vida de nuestro pueblo. Tenemos la construcción de amplias cocinas en la Casa del Niño, donde se ejerce una obra social muy importante durante los meses de paro. — Construcción y terminación total del Centro de Lactantes, donde actualmente hay acojidos 60 niños. Esta obra de una grande emotividad, por tratarse de niños españoles que antes se enviaban a Portugal, nos ha dejado muy satisfechos.

— ¿Y en el ámbito cultural, artístico y religioso?

— Tuvimos la reparación importante con reestucado de la Iglesia de las Angustias. — Adquisición de un órgano electrónico para esta Iglesia. — Instalación de un monumento a la Inmaculada Concepción. — Otro monumento al Beato Vicente de San José Ramirez. — Otro monumento a Rodrigo de Xerez, y ayamontinos que acompañaron a Colón. Esta obra, del laureado escultor José Planes, será inaugurada el próximo día 7. También se han adquirido muebles, en céntrico lugar, para instalación de las oficinas de Falange, y además note Vd. la inauguración de la Caja de Ahorros Provincial, obra necesaria y de gran interés también.

— ¿Qué puede decirnos sobre el puerto? Dicen que hay planes para importantes mejoramientos... — añadimos.

— Es cierto, pues tenemos para ejecución inmediata, por estar ya conseguidas, y gran parte de ellas subastadas, las siguientes obras: — Construcción de la gran darsena de Ayamonte y malecón de Poniente; prolongación de la calle 18 de Julio; una nueva Estación ferroviaria para pescado fresco y salazón, y finalmente, la edificación de 8 viviendas para el Consorcio Nacional Almadradero, para sus empleados.

— Ciertamente, Señor Alcalde, aún tendrá muchos proyectos para realizar, no?

— Es verdad. Estoy siempre insatisfecho y quiero ir mas allá, para bien de mi querida Ayamonte y su pueblo. Entre los principales proyectos, puedo ahora subrayar, por ejemplo: la desecación de las marismas, construcción de una carretera a la Costa, para acceso a nuestra Playa; variación de la Frontera, situándola a la entrada del Paseo Queipo de Llano; construcción del gran Hotel Puerta de España, cuya obra ya ha sido adjudicada, etc., etc.

— Grandiosos planes, dignos de un gran Alcalde...

— Hay siempre que trabajar, y cada vez mejor, para que seamos dignos de la confianza que en nosotros ha depositado la población ayamontina. Y por ahora, amigo periodista de Villarreal, es todo lo que tenía para decir a sus estimados lectores respecto a lo que pudimos hacer en Ayamonte y lo que intentamos realizar en los tiempos venideros.

— Muchísimas gracias, Señor Alcalde! — nos despedimos, al desconectar.

— «Até à vista, meu amigo!» — nos contestó, en perfecto portugués, el ilustre «Alcalde Magno» de Ayamonte, Don Narciso Martín Navarro, quien tan hidalgamente nos había acogido.

F. M. R.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### “PENSIÓN LA COLOMBINA”

Servicio esmerado — Cómodas habitaciones  
Casa preferida por los Sres. Viajantes

Juan de Zamora, 18 y  
Avda. Generalísimo Franco  
AYAMONTE

Tejidos - Confecciones - Géneros de punto

## LOS CAMINOS

José Orozco Coronado



DUQUE DE LA VICTORIA, 19  
TELÉF. 1310  
HUELVA

CRISTOBAL COLON, 3  
TELÉF. 229  
AYAMONTE

### Carlos Jiménez Vásquez

COCHES DE ALQUILER

TELÉFONO 230

AYAMONTE

## Rafael Gomez Jesús

lll S. L. llll

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PESCADOS

Marcas registradas

“LA MEJOR Y RAGO”

SARDINAS PRENSADAS

AYAMONTE

## BANCO CENTRAL

Alcalá, 49 y Barquillo, 2 y 4 — MADRID

Oficina central, 295 Sucursales y 77 Agencias en capitales y principales plazas de la Península, Islas Baleares, Canarias y Marruecos

CAPITAL EN CIRCULACION . . . . . 350.000.000 DE PTAS.  
FONDOS DE RESERVA . . . . . 550.000.000 »

Corresponsales en todas las plazas importantes de España e del Extranjero

Autorizado por la Dirección General de Banca y Bolsa con el número 1.821

## INDUSTRIA OLEICOLA DE HUELVA, S. L.

HUELVA

Almacén de Aceites - Refinería de Aceites de Oliva

ESPECIALIDADES { Aceite refinado de oliva para conservas  
Jabón común Marca: INOLVA  
Jabón en polvo Marca: PALPE

Dirección Telegráfica INOLVA :-: Teléfono 1646

Dirección Postal: Apartado núm. 181

Casa

Dolores

Jugetes

Artículos de Deportes

Teléfono 292

Capitán Cortés, 9

Ayamonte

# MI PUEBLO ES HOY UNA CIUDAD

## fabril con los máximos adelantos

DE donde soy? De Ayamonte. A Ayamonte, mi pueblo, Dios lo situó en la orilla del Guadiana, no junto al mar, pero sí muy cerca. Tal vez tuvo celos de que el Océano, algún día, pudiera robarle este pueblo bonito, hiriente a la vista por su blancura inmaculada y do tado de cualidades nobles, de afán de industria, de espíritu comercial y sobre el que der-ramó la virtud de la hidalguía y el sentimiento hospitalario.

Fin de la ruta romana que partía de Emerita Augusta, el tiempo lo fué cambiando y modernizando. Extendiéndose su zona pesquera, permitió ampliar su industria y su comercio y es hoy una ciudad fabril con los máximos adelantos en la preparación de conservas y salazones de pescados, orgullo legítimo de Andalucía y de España.

La conjunción del arte con el modernismo es una realidad en la vida ayamontina, que ha cristalizado en una magnífica pavimentación y unas plazas rientes, alegres, andaluzas: Queijo de Llano, José Antonio, Poeta Jiménez

Barberi, Sor Ángela de la Cruz y otras; calles limpias y pulidas de perfecto ornato; avenidas como la del Generalísimo, única en Andalucía, que bordeando un brazo del Guadiana, toda festoneada de árboles, la hacen, en las noches lunares, camino de espíritus románticos.

Pero no es sólo Ayamonte lugar de pesca, industria y fábricas conserveras; es venero de arte y vergel de cultivadores del color. Quizás la influencia de su luz y de su sol sean la causa. A los nombres de Rafael y Joaquín González Sáenz, Antonio Gómez Feu, Prudencio Navarro Pallares y Angel Rodríguez Guerrero hay que sumar una pléyade numerosa de nuevos valores que florecen con lozanía arrolladora, cultivando el arte pictórico. En escultura, León Ortega es consagrado como imaginero y en modelados de madera, Francisco Domínguez se manifiesta maestro consumado.

Sorolla, el eterno enamorado de la luz y mago del color, eligió Ayamonte para plasmar uno de sus inmorta-

les lienzos: «Pesca de atunes», que se conserva en el Museo Hispánico de Nueva York.

Aún fué mas generosa la Providencia con este bello rincón de al Andalucía occidental. Lo dotó de un clima benigno, que lo convierte en un paraíso para el descanso y al reparación de energías. La brisa marina, cargada de sal y los aires norteños, llenos de olores de jara y de pino, dan al ambiente suavidades de clima sedante.

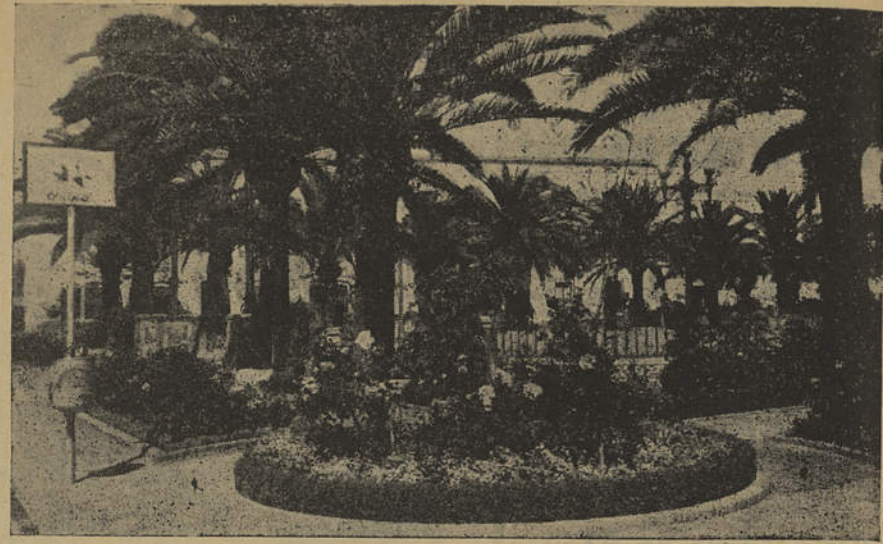
Como todo pueblo hidalgo, Ayamonte tiene su viejo castillo, que en tiempo de los moros nos guardaba. Desde él se divisa el curso del Guadiana; cómo se adentra en el mar y funde sus aguas esmeraldinas con las azules del Atlántico. A los pueblos portugueses de Castro Marim, Vila Real, Monte Gordo y otros los domina y nos los pone, valga el decir, casi al alcance de nuestras manos. Los atardeceres, desde allí contemplados, tienen toda la gama del color y son dulces y aterciopelados. En las claras noches de luna, es subyugante la visión del pueblo blanco dormido, arrullado por las aguas del Guadiana y envuelto con la sábana plateada del plenilunio.

Em Septiembre, Ayamonte se engalana, se pule aún más, si ello es posible, y recibe la visita de los hermanos de pueblos vecinos y del Algarve portugués. Celebra su fiesta, que es su tributo de devoción a la Virgen de las Angustias y el día ocho, festividad de la Patrona, triplica su población. Mas, para todos hay una puerta abierta, una copa de vino y un abrazo de amistad sincera.

Ayamonte, lector amigo, espera tu visita y de antemano te lo agradece.

Vicente de la Rivera

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



Rincón plaza José Antonio

## Unión Panadera Ayamontina, S. A.

“Panificadora Puerta de España”

Pan de todas clases y especialidades

Encarecemos a nuestra distinguida clientela y publico en general que comparen calidad, precio y peso con los de otras procedencias y se convencerán cual es el mejor.

Advertimos que nuestro pan no se expende nada mas que en nuestros despachos exclusivos.

## Casa Martín Navarro

Almacén de Coloniales y Conservas

TOSTADERO DE CAFÉ

LOS MEJORES CAFÉS “ARRIBA”



TELÉFONO 7

AYAMONTE

# Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignaões, Conta Própria, Seguros e Agentes de Navegação

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PORTUGAL

TELEFONES | RESIDÊNCIA 192 | ESCRITÓRIO 69

TELEGRAMAS: ODEVEZA

APARTADO 29

Se encarga de todas las gestiones necesarias para los barcos españoles de la plaza de Ayamonte, que deseen limpiar sus cascos en la playa de Villarreal

# O GRANDE CONCERTO MUSICAL realizado em Aiamonte, em 1919, pelas bandas que abrilhantaram as festas de Nossa Senhora das Angústias

AIAMONTE rejubila com as festas das Angústias, o acto mais solene do velho burgo fronteiriço.

Não é minha intenção focar, nestes breves traços, o perfil aiamontino em todos os seus escalões.

Os eleitos da pena que o façam, com a superior mestria da sua arte. Por mim, e tanto quanto o posso fazer, com a singeleza do meu estilo e o sentimento de um acto justo, apraz-me somente falar sobre a faceta musical da vizinha cidade. Nestes últimos anos, tenho assistido às célebres Festas das Angústias. Todo o Algarve nelas fala e parece até que quem a elas não assiste não é pessoa de se considerar no conceito do mundo religioso. E, porque de ano para ano mais fervorosamente elas predominam no ambiente algarvio, aí as temos franqueadas sem o impedimento das peias burocráticas.

Já as conheço há cinquenta anos. Por isso, «As Angústias» são para mim, hoje, uma consolação de velho a matar saudades dos tempos que já lá vão. E sinto-as de tal maneira que, vivendo esses dias, vivo parte da minha própria vida.

Intervim nelas no ano já distante de 1908. Fazia eu, então, parte da filarmónica «Artistas de Minerva», de Loulé, sob a hábil regência de Joaquim António Pires, que, pelos seus próprios méritos artísticos e fino aprumo moral, soube conquistar as simpatias das autoridades de Aiamonte.

Nos programas festivos, os aiamontinos têm sempre dado superior relevo a concertos de bom quilate. A alegria nas «calles» espalhada pela música que por elas passa a arrebatá-las inúmeros «olés» e o cerimonial da procissão a passo de «marchas graves» executadas pelas bandas e ainda mesmo a disputa das ditas nos coretos do Passeio Público, não são o suficiente para contentar Aiamonte apaixonada pela boa música. Ela quer, exige mesmo, música selecta, música que lhe fale

bem sentidamente aos cinco sentidos, e por assim mesmo ser, há muito que uns determinados concertos em recintos especiais estão no programa das suas célebres festas.

Não vou reportar-me aos que tenho ouvido nestes últimos anos, executados pela magnífica banda da Guarda Civil de Madrid, e pela banda civil portuguesa, a «Humanitária», de Palmela.

Vou mais distante. Vou recuando mais e muito mais, até encontrar o ponto culminan-

te até hoje atingido pelo programa musical em Aiamonte.

Desfolhando de uma a uma as páginas do calendário, levo algum tempo a encontrar o ano que procuro. E, como creio não me enganar (salvo possível lapso de memória) devo apontar o ano de 1919 como o de mais expressivo interesse musical das festas de Aiamonte. Dizia assim o programa:

«Concierto Musical — El anunciado en los programas de festejos, se celebrará a la

hora de las 17 (5 de la tarde) de hoy en la Plaza de Toros, tomando parte en el mismo las tres Bandas Portuguesas: Artistas de Minerva, Loulé; Filarmónica Magalhães Barros, de Mexilhoeira da Carregação; Regimiento de Infantaria 33, Lagos, y la Española, Regimiento de Infantaria núm.º 9.

Cada Banda ejecutará dos obras por el orden indicado. Dichas bandas partirán del Paseo de Tetuán, desfilando par las calles San Diego, Cris-

tobal Colón y Santa Clara. Ayamonte, 10 de Septiembre de 1919.

La Comisión.»

Nota: Se ruega al público guarde el mayor silencio posible durante el acto.

«Artistas de Minerva», Loulé, trinta e três figuras, sob a regência de Joaquim António Pires; Magalhães Barros, cinquenta figuras, sob a regência de Henrique Rocha; «Infantaria 33», quarenta figuras, sob a regência do 1.º

sargento-músico Seixas; e «Soria», setenta figuras, sob a regência do maestro Farfan.

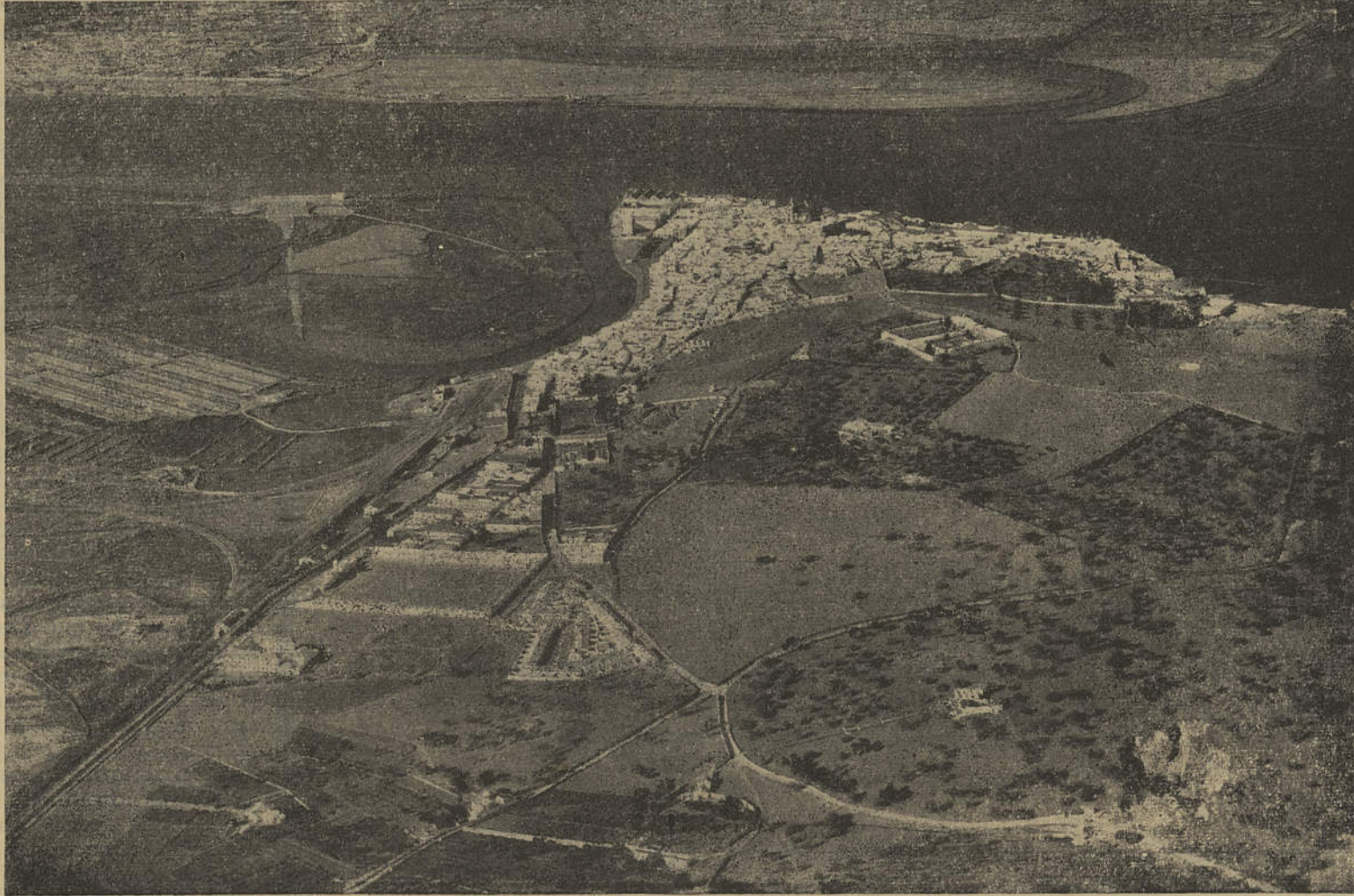
Praça cheia, acorrendo a este espantoso aparato musical gente de todo o Algarve, de Beja, de Lisboa e de toda a Andaluzia.

Os apreciadores rejubilarão, porque houve de tudo o que é espírito e findo gosto: arte, entusiasmo, emoção, partidarismo, e muito calor.

Aiamonte desfraldou, então, o seu mais brilhante cartaz de cultura, cartaz que ainda hoje mantém, embora em escala mais reduzida, apesar da infiltração da bola em todas as manifestações da vida do homem, nos tempos que decorrem.

Já lá vão trinta e oito anos! Para honra e orgulho de Aiamonte, que continuam estes magníficos concertos musicais, são os votos sinceros que formulo ao subscrever estas gratas recordações de um saudoso passado que não volta!

Pedro de Freitas



VISTA AÉREA DE AIAMONTE

# FARMACIA MASSONI



Ayamonte

## Viuva de JOSÉ JOAQUIM CAPA & Filhos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO (PORTUGAL)

TELEFONE 33

### CASA DE CÂMBIOS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

### ARMAZENISTAS

de Azeite e Mercenarias

SOLAS E CABEDAIS

### Estabelecimento de Retalho

## Tejero y Martín Navarro,

S. L.

### Conservas y Salazones

ANTIGUA MARCA "REY DE ESPAÑA"

"LOS MIGUELITOS"

Y "ONUBA"



TELÉFONO 29

CIPRES, 9

## AIAMONTE

# NAVIERA DEL ODIEL S. A.

Armadores de Buques

AVENIDA DE ITALIA, 11

## HUELVA



### Flota en Construcción

"Puerto de Huelva" . . 3.500 Toneladas

"Puerto de Sevilla" . . 3.500 »

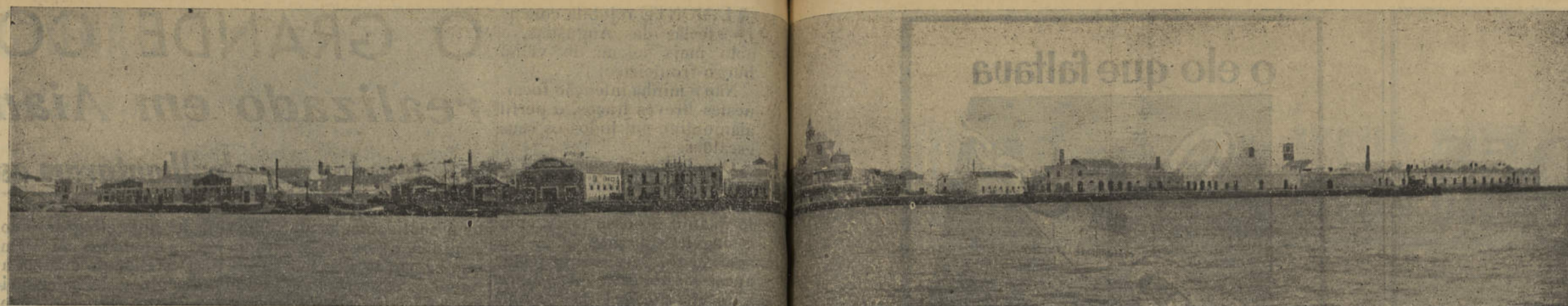
"Puerto de Ayamonte" 2.000 »

"Puerto de la Laja" . . 2.000 »

### LA DUDA

Tanto quiero creer, que no te creo dicha y tormento de la vida mía; veo tu amor tan claro como el día, mas lo nubla una cosa que no veo. Cuando mis dudas en tu frente leo, á poderse matar, te mataría! . . . ¡Oh, cuán desesperada es mi alegría, que lo que adoro aborrecer deseo! ¡Santa virtud, consolador olvido, dadme el candor de ver, como hombre honrado, que soy con honradez correspondido! Quitame, Amor, la duda que me has dado, pues más que no creer siendo querido, quisiera tener fe siendo engañado!

Campoamor



# EL GUADIANA POR AYAMONTE

### LA VIDA HUMANA

Velas de amor en golfos de ternura suelta mi pobre corazón al viento, y encuentra, en lo que alcanza, su tormento, y espera, en lo que no halla, su ventura. Viviendo en esta humana sepultura, engañar el pesar es mi contento, y este cilicio atroz del pensamiento no halla un lino entre el genio y la locura. ¡Ay! En la vida ruin que al loco embarga, y que al cuerdo infeliz de horror consterna, dulce en el nombre, en realidad amarga, sólo el dolor con el dolor alrema, y si al contaría á días es muy larga, midiéndola por horas es eterna.

Campoamor

## Ignacio Martín Navarro

TRANSPORTES

Concesionario de los Despachos Centrales de Huelva, Ayamonte, Gibrleón, San Bartolomé, Villanueva de los Castillejos, Alosno, Puebla de Guzmán, Paymogo y Bollullos del Condado.

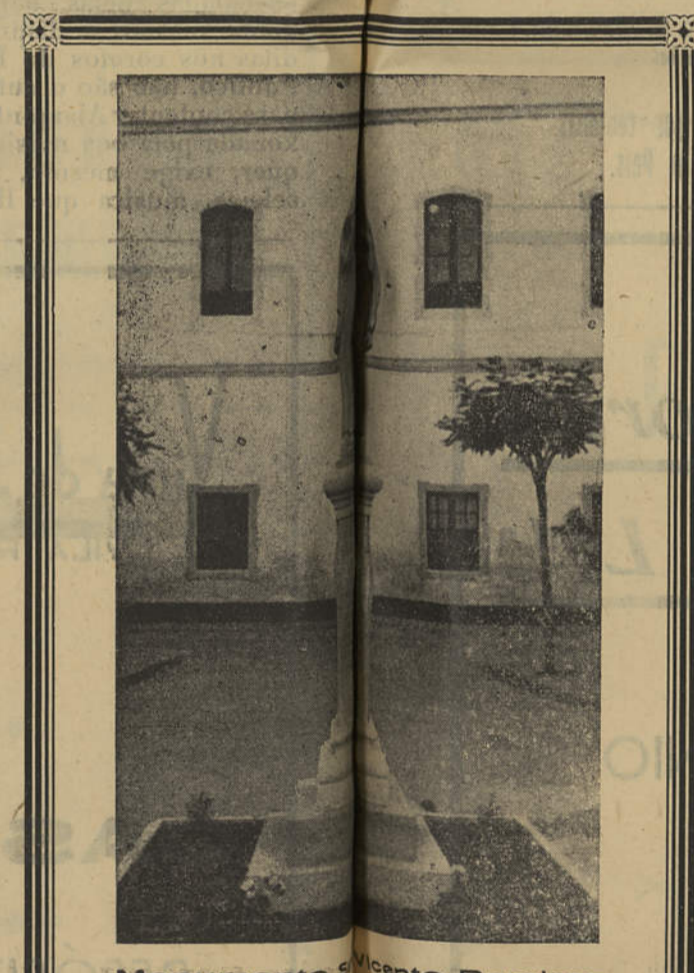
Casa Central: Ayamonte

TELÉFONO 47

SINUOSO, rizado en mil meandros, el Guadiana corre por entregarse al mar. Su curso es una raya de azogue plateado en el que refléjanse las líneas de las márgenes en un tornasolado de ocres. El río viene ancho, pleno, crecido, con todo el cúmulo de aguas que ha ido recogiendo desde su orto a lo largo de todos sus caminos, tras todos sus accidentes y aventuras. Acá y allá, los villorrios de una y otra margen parecen que se aupan, por cima de la raya líquida, para hallarse más cerca, para saludarse y comprenderse, plenos de amistad, de sazónada unión fraterna. Como el río no quiere abandonar definitivamente esta línea fronteriza, muere en las orillas juncos de las dos banderas, y en sus cristales entremezcla las savias, inmensamente iguales, de los dos terruños. Porque el agua transparente es aquí, más que separación, nexo de unión entre ambos pueblos. Españoles y portugueses se mecen a la vez en las aguas del Guadiana, en el bautismo de su comunidad ibérica. Allí en Algarve, aquí el Andaluz, tierras llanas, valles con vergeles y montículos y sierras. En ambos, hombres firmes, abiertos, marineros y pastores, labrantes e industriales. En ambos, amor hacia el vecino, conocimiento exacto del vecino, porque en todo son iguales. El que atraviesa el río no se encuentra en sitio extraño. Unos y otros se entienden a la perfección y hacen su comercio, acaso, en ciertas ocasiones, a la burla burlando de carabineros y «guardiñas», los que sólo se diferencian también en los uniformes, pues yo les he visto, en uno e outro suelo, beber juntos y tratarse de colegas. Hemos venido hasta «La Punta de España», como los ayamontinos llaman a su pueblo, y es cierto que nada queda más allá si nos fijamos que, cuando hemos de tomar cualquiera de los transbordadores, el «Guadalquivir», por ejemplo, que, a veces, patronea el amigo Miguel Zamudio, de ancha sonrisa, apellidado vasco y aspecto de vasco, de ese tipo grueso y firme si no alto; necesitamos pasar por unas oficinas que llaman Aduana, efectuar ciertos trámites y esperar el visto bueno. En este caso, efectivamente, Ayamonte es «Punta» o «Puerta de España», claván-

cierto, menos reposado, acaso esté construido con un carácter, de urgencia. Es decir, su solera parece menos hecha, no ha logrado aún la estabilización como ciudad, en su paralelismo geométrico de factoría. Si bien hay rincones, amplios rincones de encanto, como la plaza en que se alza su Ayuntamiento, que ya llevan el fermento necesario para que la ciudad surja magnífica. Allí acaban los ferrocarriles que llegan de Lisboa, con velocidad moderna y cantos de saudades. Ayamonte y Vila Real, frente por frente no se miran como extraños ni hacen del río foso inaccesible. El uno y el otro se vuelcan materialmente, espiritualmente, en reciproca visita, durante las fiestas señaladas. Entonces los aduaneros vacan y de una plaza a otra se pasa sin inconvenientes. Diez mil, trece mil españoles, o portugueses, celebran a Nuestra Señora de las Angustias, o las fiestas patronales de Vila Real. Unos y otros, aparte de acercarse en sus afectos, aprovechan estos días para hacer mayores intercambios. Y todo esto sucede sobre las aguas del Guadiana, de este río medular de España, que une en romanesco las dos almas, los dos pueblos, por estas tierras meridionales. Vila Real tiene un faro, un magnífico faro de gran puerto. «La Farola de Santo Antonio», guía de los barcos en la noche, los barcos de todas las nacionalidades que solicitan entrada en este puerto. A la noche, la plata del río se ilumina. Subamos de nuevo al castillo de la Villa, contemplemos el agua en mansedumbre, rodando a nuestros pies, y los ojos se colmarán de luna y de reflejos, de cambiantes y rompientes, de agitar de líquidos cristales, entre penumbras verdes, por las que el agua se desliza caracolando. Y en el agua, la luna, la luna repitiéndose, reflejos de semáforos, que ya se elevan al pie mismo del castillo. De pronto la Farola gira y un haz lechoso de luz amplia se derrama sobre Ayamonte, que vibra, se despierta, se ilumina, como una gigantesca maqueta de escayola, mientras el río murmura, absorbido ya por la marea. Un paraíso intacto este correr del Guadiana por tierras de Ayamonte. Cerca, el mar, el mar inmenso, contemplado desde esta cimera villa de «La Punta de España».

Luis Molina Santsalalla (de ABC)



Monumento a Vicente Ramirez

# Pesqueras del Guadiana

S. A.

Flota:

TINTO ODIEL

En construcción:

ONUBA

CIUDAD DE AYAMONTE

BUQUES PESQUEROS

HUELVA

## “ANTIGUA CASPALLARES”

Cereales, Harinas y otros al por Mayor

Especialidad en Galletas, Mantequillas y Mermeladas

29 de Julio de 1936,

Teléfono 87

AYAMONTE

## VIUDA DE M. MARTIN CORDERO

TELÉFONOS 1 y 7

### AYAMONTE

ALMACENES DE PLOMO EN LINGOTES ♦ ESTAÑO

HOJA DE LATA ♦ ACEITES FINOS ♦ MADERAS

LUBRIFICANTES ♦ ACEITES DIESEL ♦ CARBONES

TRANSITARIO

TRANSPORTES

AGENCIA DE ADUANAS

CONSIGNATARIO

# Metalúrgica Peninsular

Establecimiento Litográfico sobre hojalata y fabricación de envases

metálicos.

Ramirez, Perez, Cumbreira y Cía.

AYAMONTE

# E.C.O.S.A.

EMPRESA

CONSTRUCTORA

ONUBENSE, S. A.

HUELVA

# Casa Reyes

Perfumeria,  
Bisuteria,  
Articulos Religiosos  
y para regalos  
Flores Artificiales



TELÉFONOS:

Particular, 211-Comercio, 71

Calle C. COLÓN n.º 8

**AYAMONTE**

## Sardinias

ORGO



**AYAMONTE**  
(HUELVA)

## CAFÉ-RESTAURANTE JANELAS VERDES DE LUÍS FÉLIX DA SILVA

Cerveja de barris  
Mariscos  
Vinhos Verdes



Serve almoços e  
jantares regionais  
**PREÇOS MÓDICOS**

RUA DE AVEIRO, 37-39

Telefone 206

**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

## ALMACENES ARCOS

Es sin duda la Casa mejor surtida de Ayamonte en géneros de punto, Confecciones, Papelería. Bolsos Material Fotográfico y Perfumería del pais y extranjera

Comprando en esta Casa tendrá la seguridad de adquirir los artículos de mejor calidad a los precios mas económicos

Cristobal Colón n.º 10

Teléfono 189

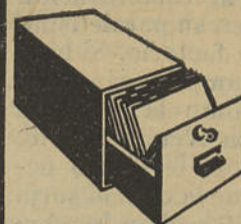
## AYAMONTE

Casa Central en Huelva - General Mola, 15 - Teléfono 1322

o elo que faltava



NA CADEIA DOS  
SEUS NEGÓCIOS



# SIDEX

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE

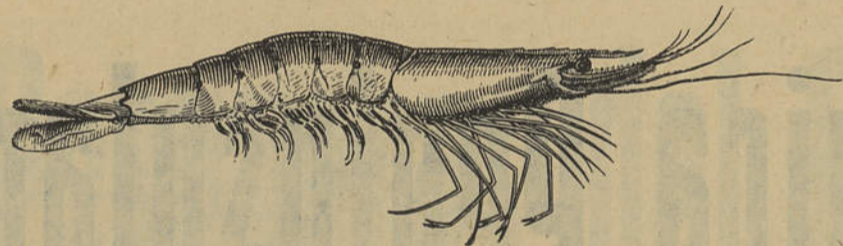
AV. GEN. ROÇADAS, 74 C.E.º-T.843965-LISBOA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE COM TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Sirvam-se V. Ex.ªs colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

- Centro Comercial de Combustíveis, Lda. — Vila Real de Santo António
- Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda. — Faro
- Ernesto Duarte — Vila Real de Santo António
- José Pedro Ladeira, Lda. — Olhão
- M. Rodrigues Pereira — Olhão
- Pilotos & Capa — Vila Real de Santo António
- Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª — Vila Real de Santo António
- Raul Folque & Filhos, Lda. — Vila Real de Santo António
- Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. — Vila Real de Santo António
- Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.º — Vila Real de Santo António
- V.ª Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda. — Vila Real de Santo António

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.



## JOAQUIM RIBEIRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

E

## JOSÉ MORA CARNACCA

AIAMONTE — (HUELVA)

Importadores e Exportadores de frutos e mariscos dos mais acreditados.

## BAR JEREZ

MAGNÍFICO SALON-COMEDOR

## JOSE PAVON HUESO

Especialidad en paellas - Cervezas Heladas - Café Exprés - Vinos y Licores de las mejores marcas - Exquisitas tapas - Esmerado servicio - Precios especiales

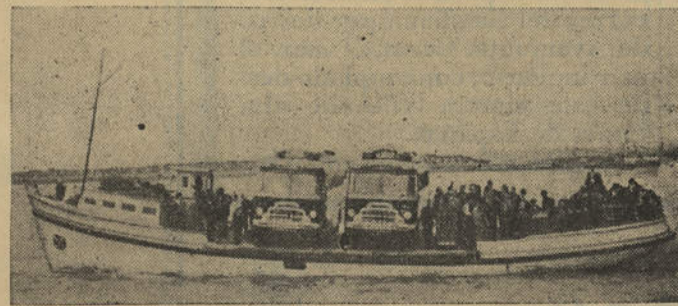
PASEO QUEIPO DE LLANO, 5 — TELÉFONO 351

**AYAMONTE — (HUELVA)**

## A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, L.ª

DE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



tem os seus serviços de tráfego internacional montados de forma a assegurar o trânsito fluvial entre Vila Real e Aiamonte, com rapidez e segurança dos Srs. Passageiros, podendo transportar veículos automóveis, autocarros, etc., no seu novo e magnífico «Ferry-boat»

◀ **CAMPINO** ▶

# VIÚDA DE PEDRO JESUS OJEDA

Conservas ↔ Salazones

Las mejores Sardinias del Sur

Tres Marcas Registradas de Garantía

PESCADOR  
GALATEA  
LA CONQUISTA

Teléfono 53

AYAMONTE (Huelva)

## Lo mismo el fado que la copla tienen en su fondo el sentimentalismo

### DEL PUEBLO IBÉRICO

EN una noche calmosa de Agosto, cuando las estrellas se piropeaban con los luceros, y ennoviados se miraban en el espejo del Guadiana, vino a mi memoria el pasaje de la Pasión de Cristo, que narran los Evangelistas, «me negarás tres veces y entonces cantará el gallo».

Recordé este episodio, al sentir en la distancia el ladrido de un perro que guardaba ganado en la orilla opuesta del río, así en las sombras de la noche quieta, lo indicaban las esquilas de unas reses que pastaban en la marisma. Tan claramente sentí el ladrar del can, y los sonidos metálicos de los locajillos, que tuve la impresión, en aquellos momentos, de que se había borrado la frontera y a mi alcance estaba el acariciar al can y a las reses.

El canto del gallo fué símbolo de negación, de separación, de alejamiento. El ladrido de aquel perro, de promesa, de acercamiento, de afirmación y de unión, que cada día debe acentuarse más, hasta llegar el momento que sea realidad ese hermanazgo, no solo en letras de imprenta, sino efectivo y real.

No es bastante llamarse pueblos hermanos, sentir sus gobernantes al unísono los latidos comunes de los problemas. No es bastante que la prensa diaria nos traiga noticias de amistosísimas relaciones y sonadas entrevistas; no, hay que ir a más hasta que se llegue a la fusión material, como lo está el pueblo en sus sentimientos, pues lo mismo el fado que la copla flamenca tienen en su fondo todo el sentimentalismo del pueblo ibérico.

La Iberia de Camoens y Cervantes, de Cortés y Vasco da Gama, de Eça de Queiroz y Blasco Ibañez, así lo indican. También lo pregonan esos ríos Tajo y Duero que llevan el alma de España y se la entregan a Portugal. Ese Guadiana y el Miño, que hacen la unión perfecta de repartir por igual sus aguas cargadas de sabia ibérica a las dos provincias extremas de Portugal. Esa histórica hidrografía es señal indeleble

de la hermandad que debe reinar y que la Providencia dispuso.

En la noche agostea, el ladrido del can y el tintineo de las esquilas no los tomé mi imaginación como sonidos de realidad prosaica. El uno era la voz, el sentir de dos naciones. El otro, repique nupcial de los que bien se quieren, se comprenden y se aman.

Ayamonte, 10-8-957

Prúgepe



Dos aspectos de la Exposición de Artistas Ayamontinos

## Fábrica de Conservas y Salazones de Pescados

Armadores de Barcos de Pesca

PEREZ Y FEU

CENTRAL:

AYAMONTE (Huelva)

TELÉFONO 2

SUCURSAL:

BARBATE (Cádiz)

# PLÁSTICOS - UMA REALIDADE EM ESPANHA

## onde se está a operar uma revolução industrial

Na vida moderna, os plásticos têm um valor e uma importância inestimáveis, constituindo factor económico de primeira ordem. Todos os países o reconheceram já e naqueles onde o avanço da ciência caminha a passos agigantados, as conquistas no campo dos plásticos quase não conhecem limites.

Há os que são condutores de electricidade; os que permitem a construção das mais aerodinâmicas e resistentes carroçarias; os que servem para o fabrico de capacetes de guerra à prova de bala; os que se adaptam aos foguetões supersónicos e que resistem à desintegração, ou os que, mais modestamente, procuram cumprir com o seu fim de proporcionar o bem-estar, a comodidade e o conforto do indivíduo. Neste último caso, a indústria de frigoríficos, por exemplo, emprega grande parte deles; a indústria de automóveis não os despreza, quer em muitas das partes exteriores, quer nos estofos ou no interior dos carros; e os utensílios caseiros e de uso pessoal, desde o pente aos adornos e botões de punho, contam-se por milhares e nem mesmo se conhecem limites ao seu emprego.

Não mais é possível, hoje em dia, desprezar o valor utilitário e económico dos plásticos e a vida moderna não teria qualquer sentido, se os abandonássemos inteiramente.

Como poderia a arquitectura, por exemplo, aliada à decoração, prescindir da sua utilização? Se assim acontecesse, toda a moderna expressão do seu inconformismo e da sua avançada técnica inglôriamente cairia pela base.

O homem moderno não pode conceber a vida sem a existência dos plásticos e continuará a usá-los, nas suas realidades mais inesperadas, expressivas e valorativas, pelos tempos fora, até que outra conquista da ciência, porventura mais revolucionária, venha substituí-los.

Imanados com os avanços da técnica e da ciência, não podiam os espanhóis alhear-se de tão assombrosa conquista da modernidade. A maquinaria e a própria matéria-prima, que são as bases fundamentais na indústria dos plásticos, melhor diremos: na surpreendente e vastíssima gama dos plásticos, além dos moldes, encontra desde há tempos um magnífico campo de ensaios em Espanha.

Paralelamente à indústria europeia, a indústria espanhola de plásticos desenvolve-se num ritmo impressionante, que desde o início tem lutado para tornar o país independente dos outros mercados e quase abastece por completo as necessidades internas.

O que importa realmente ter em atenção e frisar é que em Espanha tudo se faz para que a indústria própria supra, em todos os ramos e em todas as actividades, as importações. Basta-se a si própria é um ponto básico; exportar é o fito de quem procura obter divisas e posição de destaque; realizar ambas as coisas é procurar, com acerto e inteligência, melhorar constantemente o nível de vida interno.

Para que tal programa seja, porém, cumprido com êxito, importa que a todo o transe se caminhe na vanguarda da técnica e se não despreze a ciência. Só com uma posição de liderança se conseguem tão ambiciosos objectivos.

Na indústria dos plásticos, a Espanha conquistou já um lugar relevante.

Desde o poliestireno, o material termoplástico mais barato e de maior uso, até aos acrílicos, passando pelos pegamóides, quase toda a vasta gama dos modernos materiais se produzem no país vizinho.

Quanto a maquinaria, desde a simples e popularíssima máquina manual de injeção até à automática e às prensas hidráulicas, há todo um ciclo de realizações.

Matéria-prima e maquinaria nacionais ao serviço da industrial nacional! Quanto significam, realmente, estas palavras? Não há dúvida de que tivemos razão quando afirmámos que em «Espanha encontram-se os homens». E não só existem como procuram encontrar-se com outros, buscando uma útil colaboração, indo buscar ao estrangeiro os ensinamentos e os conhecimentos técnicos e científicos que permitam uma maioridade da sua indústria. Não basta mandar aos grandes centros os homens competentes e ávidos de conhecimentos, é preciso trazer ao seio da nação os autorizados técnicos estrangeiros, que possam dispensar os ensinamentos e as seguras indicações que revolucionam e criam as indústrias.

O progresso, modernamente, não está num encerramento imbecil adentro de fronteiras, está, antes pelo contrário, numa permuta internacional, numa universalização. E esta universalização diz respeito a todas as nações, sem excepções, porque nem sempre as maiores e mais poderosas são as únicas detentoras dos melhores métodos e das mais evoluídas realizações: pequenos países estão a tomar, em vários campos, uma iniciativa preponderante de que as nações mais poderosas muito têm a aproveitar. Tal intercâmbio e universalização compreendem-na e praticam-na, desde há muito, outros povos, alguns até de uma forma absoluta através de uma proveitosa coligação, como a da Benelux (Bélgica, Luxemburgo e Holanda — um exemplo notável de tenacidade e vontade de vencer dos pequenos povos, quase diríamos dos minúsculos povos); outros povos irão gradualmente compreendendo e praticando tal política. A terrível luta pela sobrevivência, que cada vez mais se acentua, impelirá as nações menores — quer no tamanho, quer no desenvolvimento — a uma associação que as defenda dos colossos que procuram absorvê-las na sua órbita comercial e industrial, fazendo com que dependam economicamente dos seus desejos. No entanto, aqueles que procuram e

estabelecem desde já uma cooperação serão os primeiros a colher os frutos da iniciativa.

E assim, vemos técnicos alemães e de outras nacionalidades demonstrando aos espanhóis os seus co-

a própria indústria da matéria-prima, consciente de que a indústria dos artefactos de plásticos só pode dar todo o rendimento possível e encontrar o seu rumo, depois de convenientemente abastecida dos

cional e obtenha o que se pretende — e, muitas vezes, tal ajuste redundará numa série de estudos e experiências extenuantes e de alto valor técnico e científico, para os quais os industriais têm absoluta necessidade de estar preparados. Actualmente, uma indústria, seja ela qual for, processa-se sempre em rígidas bases técnicas e científicas.

O que principalmente condiciona o inimaginável emprego dos plásticos é a juventude dos materiais, os novos tipos que constantemente se descobrem e a fase experimental de que ainda se reveste a indústria em muitos dos ramos da sua vastíssima actividade. Sendo este facto, porém, uma limitação é, por outro lado, uma consoladora certeza do muito de surpreendente que ainda nos reserva.

A indústria de plásticos, apesar das constantes referências da imprensa mundial, não tem ainda encontrado um ambiente favorável de divulgação que, aliás, carece de ser intensificado, principalmente com carácter divulgativo, acessível ao grande público. Encontrará então, depois, o adequado interesse que impõe uma indústria desenvolvida e próspera e um campo propício à intensa investigação científica, embora tal investigação seja hoje das mais notáveis e importantes em todo o mundo e com ela arraste, em grande plano, a química.

Modernamente, o plástico não é mais a baquelite e o chamado vidro plástico. Tais materiais estão na fase primária dos plásticos e desde há muito foram ultrapassados — basta a referência que fizemos no princípio deste artigo, para disso nos dar uma ideia.

Na Espanha há, de facto, conhecimento concreto, e por isso se investigam todas as probabilidades conhecidas e desconhecidas dos plásticos.

Um dos pontos essenciais à indústria espanhola de plásticos, como, indubitavelmente, é de qualquer outro país, é fazer ressaltar entre o público e, principalmente, entre aqueles que se propõem utilizar os plásticos nos seus fabricos, as diferenças que distinguem cada um dos plásticos existentes; é preciso que o grande público, e até mesmo os industriais menos experientes, se apercebam de que a baquelite tem um fim específico e diferente do poliestireno, e que só é possível fazer peças flexíveis de polivenil, do mesmo modo que o plexiglass se adapta melhor e com maiores propriedades à substituição de vidros, embora todos eles possam apresentar, à vista, o mesmo aspecto.

Sobretudo, o que importa, verdadeiramente, é fazer avultar as diferenças de qualidade e resistência que influem nos preços de venda dos objectos fabricados. Os processos de fabrico, os moldes utilizados, a maquinaria, as operações a que são submetidos e, importan-

temente, a matéria-prima, são factores de grande influência e diversidade no custo das peças produzidas, muito embora o vulgo ignorante julgue que tudo são plásticos e que todos os plásticos têm, necessariamente, de ser baratos, uma vez que subsiste a injustificável crença de que os plásticos são inferiores aos materiais anteriormente mais vulgares. Ainda ninguém demonstrou ao grande público que a qualidade e vantagem dos plásticos, em certos e numerosos casos, são muitos superiores às dos outros materiais.

A indústria de plásticos espanhola tem já um impressionante investimento de capitais e, esforçadamente, procura satisfazer, com acerto e inteligência, as prementes necessidades do país. Não será difícil conseguir o intento — e, certamente, o conseguirá, porque à sua frente estão os técnicos competentes e os industriais esclarecidos e de iniciativa e visão, que saberão canalizar todos os esforços, no sentido de criarem uma grande indústria, que nada fique devendo às nações mais desenvolvidas no mundo dos plásticos. Para tanto está-se criando, na secção de plásticos do Patronato Juan de la Cierva, de Investigação Técnica, sob os auspícios do Governo Espanhol, os técnicos necessários e competentes, e não só aí, como noutros centros que o Estado, cónscio dos seus deveres e obrigações, apoia e patrocina, sem desprezar o contributo da indústria privada.

A Espanha não quer depender, jamais, da investigação estrangeira, embora a siga com a maior curiosidade e interesse; quer também a investigação própria; não se limita a pôr em prática o que os outros povos descobriram, quer também, louvavelmente, ser descobridora: Aqui está, plenamente patenteado, o espírito criador do espanhol, a sua potencialidade, o espírito irrequieto da raça que não conhece subordinações ou inferioridades, a consciência plena das suas possibilidades e da sua competência. Esta é uma das facetas mais de admirar e de ter como exemplo magnífico que nos dá o povo espanhol.

José dos Santos Marques



Escultura sobre plástico (plexiglass), uma das enormes possibilidades que o moderno material nos oferece

nhcimentos técnicos e com eles cooperando na implantação de uma grande indústria — e isto não acontece apenas no domínio dos plásticos, onde os americanos mantêm a supremacia que os europeus procuram, a todo o transe, anular. E nesse propósito os alemães caminham na vanguarda, seguidos dos ingleses e dos holandeses.

A indústria espanhola de plásticos ressentem-se, sobretudo, da falta de matérias-primas, em qualidade e quantidade, devido ainda à pequena produção nacional, às restrições impostas à importação e ainda porque os mais avançados países que as produzem as reservam para uso próprio, muito embora tenha enviado todos os esforços para atenuar essa falta, criando e desenvolvendo

materiais de que necessita para uma intensa laboração.

Por outro lado, os industriais espanhóis esforçam-se, cada vez mais, por granjear no ânimo do público uma absoluta preferência pelos plásticos e uma concreta consciência das suas imensas possibilidades e funções. Primeiro do que tudo, procura-se orientar os consumidores de plásticos quanto aos fins inerentes a cada variedade e aos fins específicos a que cada uma delas se destina, para que do seu uso inadequado não possa resultar uma difamação injustificada. Abragendo os plásticos uma infinita variedade de tipos e de espécies, cada um deles específico a cada fim, é sempre de ter o máximo cuidado para que a aplicação resulte conveniente e ra-

### RAUL FOLQUE & FILHOS, L.<sup>DA</sup>

Fábrica de Conservas de Peixe

As conservas  são produtos

de ALTA QUALIDADE

# Combustibles y Suministros, S. A.

(ANTIGUA CASA ROSAL Y MORRISON)

Almacenes de Hierro, Cementos y de toda clase de materiales para la construcción, Minas y Ferrocarriles  
Consignaciones — Fletamentos — Seguros

**CARBONES MINERALES** (Depósitos flotantes em HUELVA y AYAMONTE)

CASA EM MADRID

DIRECCIÓN TELEGRAFICA:

Rosal, S. A. de Carbones

CARBOCEAN MORRISON

AYAMONTE: Muelle de Portugal

HUELVA: General Franco, 38

Teléfono 7

Teléf: Urbanos, 2400 y 2401 - Conferencias, 2223

# Historia del Ayamonte C. F.

Aun cuando fuese **Fundación del Club** allá por los años 1912 y 1913 cuando aparecen en esta ciudad los primeros síntomas de la fiebre futbolística, puede decirse que llega a su apogeo y solidez en el año 1952, merced de la iniciativa de unos cuantos aficionados. Entre ellos, recordaremos a Enrique Rodríguez Fera, Casiano Muniz Pereira, Manuel Rodríguez

en la Competición de Liga de Tercera División (Grupo XII) en el que intervendrán 20 equipos, con la novedad de haberse incluidos en el mismo dos equipos de África (Hercules de Ceuta e Imperio de Riffien). Para hacer frente a esta quehacer, que lleva en sí dicha Competición, el entrenador D. Francisco Antunes Espada, famoso ex-jugador internacional español, y no me-

ha proporcionado, prestará como siempre su mas ferviente colaboración, como sello personalísimo de su deportividad y amor al terruño...

A raíz de la traída **Proyectos** del agua a esta ciudad, se proyecta sembrar el magnifico Estadio Municipal, uno de los mejores de Andalucía y desde luego, sin ningún género de dudas, el mejor de cuantos se hallen enclavados en pueblos.

Para las próximas fiestas tradicionales en honor de la Patrona Nuestra Señora de las Angustias, y dado que la Liga no comienza hasta el día 15 de Septiembre, se están haciendo las consiguientes negociaciones para la celebración de dos encuentros amistosos, en los que se enfrentará el Ayamonte C. F. a dos potentes cuadros: uno portugués y otro español, ambos de reconocido relieve futbolístico en sus respectivas categorías.

El 25 del pasado mes de Julio, por **Distinciones** la Federación Andaluza de Futbol, le fue entregado a nuestro jugador Anselmo Oso Sanchez el trofeo con el que premia dicho organismo federativo la deportividad de nuestro entrañable Oso, que durante varias temporadas viene defendiendo, desinteresadamente, los colores ayamontinos, con un espíritu y un pundonor digno del premio concedido por su actuación en la anterior temporada.

Al mismo tiempo, la Directiva, sus compañeros de equipo y afición en general, están proyectando la celebración de un obligado partido homenaje a quien tanto afecto y cariño viene demostrando constantemente por su equipo.

También el mencionado Organismo federativo ha concedido al Vicepresidente y actual Delegado Local del Colegio de Árbitros Andaluces, Don



El equipo del Ayamonte C. F.

Panadero, Marcelino García Gil, etc., que fueron los verdaderos forjadores del actual Ayamonte C. F., que con firmeza y paso a paso va caminando por el sendero de su prestigio y fama en este deporte por toda Andalucía, pues no hay que olvidar que aquella ilusión de los aficionados, al fundarlo, se va convirtiendo en una realidad palpable.

Desde el **Sus primeros pasos** primer momento, el AYAMONTE C. F. no vaciló en abrirse camino interviniendo en cuantos encuentros amistosos se le proporcionaron, y he aquí que toma parte en varios encuentros, con alternativas de triunfos y reveses. Mas tarde, toma parte en el Campeonato Provincial proclamándose campeón, y así le vemos entrar de lleno en la Categoría Regional, en la que brilló esplendorosamente frente a potentes cuadros futbolísticos: Motril, Batestano, Peñarroya, Linares, etc.

En la temporada 1955-56, ocupando su presidencia el industrial de esta Don Antonio Concepción Reboursa, excelente aficionado que de su peculiar particular sufragó todos los gastos en esa temporada, se proclamó sub-campeón de la Liguilla de ascenso a Tercera División, pasando a esta Categoría por renuncia del Constantina C. F., jugando la fase de Permanencia y quedando englobado definitivamente en esa categoría nacional.

En la temporada 1956-57, ocupando su presidencia el Alcalde actual de la ciudad, Don Narciso Martín Navarro, desarrolló un excelente papel en el Grupo XII de Tercera División, clasificándose en el tercer lugar, a dos puntos del sub-campeón, tras haberse enfrentado a valiosos equipos: Real Club Recreativo de Huelva, Coria, Puerto de Sevilla, etc.

En esta temporada, intervino en 47 encuentros, de los que ganó 21, empató 10 y perdió 16, marcando un total de goles de 87 y encajando 76.

De esos 47 encuentros, fueron de Liga 29; en el Torneo «Sanchez Pizjuan», 10 y amistosos 8. Entre estos, hay que destacar el empate a dos goles alcanzado en Portimão frente a su equipo titular, el 14 de Abril del año actual, siendo por primera vez cuando este joven equipo ayamontino hace su salida internacional. Como dato curioso, mencionamos que en dicha temporada recorrió la cifra de 9,548 kms., integrando su cuadro 25 jugadores.

En esta **La temporada actual** temporada, se dispone a tomar parte

nos brillante entrenador que magníficamente ostentó la dirección preparatoria del equipo en la pasada temporada, está renovando parcialmente el cuadro de jugadores. Hasta la fecha se hallan fichados doce jugadores: Morales, Quilón, Vicente, Oso, Cristobal, Félix y Martín, que renovaron sus fichas. Nuevos en la plantilla figuran: Miguez y Barba (Procedentes del Marchena Balompié), Rueda (del Atlético de Morón), García (del Ubeda C. F.) y Vera (del Lora C. F.), prosiguiendo la Directiva sus laboriosas gestiones para completar el cuadro total.

Como los gastos se incrementaran debido al aumento de equipos participantes, lo que acarrea como consecuencia lógica mayores desplazamientos, los industriales de conservas y salazones de pescados y la Empresa del Cine Cardenio, al igual que el año anterior, contribuyen económicamente con un desinterés y una voluntad digna de encomios. Esta temporada se ha solicitado también el concurso del comercio, esperando que dé resultado positivo, aun cuando haya necesidad de vencer muchos inconvenientes.

Esta **Actual Directiva** temporada ocupa su presidencia el competente y reconocido aficionado (muchas veces sacrificado económicamente) Don Antonio Massoni Jesus, farmacéutico, a quien le compete la difícil tarea de consolidar el prestigio deportivo ayamontino, ya que en la actual Competición hay un descenso a categoría inferior de 7 equipos. Difícil paleta, que confiamos en que se resolverá satisfactoriamente, pues dados los dotes patentes del presidente y con la colaboración de los Sres. que integran la Comisión Permanente: Don José Fernandez Gomez, Don José Feu Perez, Don Calixto Perez Martín, Don Manuel Rodríguez Panadero y Don Narciso Castellano Gonzalez, como Vicepresidentes; Don Manuel Gonzalez Lopez (Tesorero), Don Juan Lozano Coronado (Secretario Contador), Don Juan Moreno Costa (Delegado de Campo y Material) y Don Arturo Puntas Vela (Secretario General) se salvarán cuantos escollos se presenten, ya que la afición ayamontina, saturada de entusiasmo y cariño, hacia su equipo que tantas tardes de gloria les



Fachada del Campo de Futbol

Manuel Rodríguez Panadero, una distinción por su fecunda labor al frente de dicha Delegación en la anterior temporada, y cuya entrega se le hará en el mismo partido - homenaje a Oso.

**Arturo J. Puntas Vela**  
Secretario General del Ayamonte C. F.

**Viuda de ANTONIO ORTA LIMÓN**  
Cereales y Harinas  
al por mayor y menor

AYAMONTE

**¡RECUERDE ESTE NOMBRE!**  
**GALERIAS GABINO**

Perfumería - Mercería - Combinaciones - Artículos de Piel  
Velos - Guantes - Artículos de Viaje - Bisutería - Juguetes  
Papelería - Tejidos de Seda y Algodón

Cervantes, 2 y González de Aguilar, 8

Teléfono 80

AYAMONTE

Peluquería

**CELEDONIO**

AYAMONTE

**Francisco**

**Muniz Cortada**

BAR

“Los Gabrieles”

Restaurante

Bebidas

Ricas Tapas

AYAMONTE

Viuda de

**Henrique Acuña Campoy**

FÁBRICA DE

Aguardientes y Licores

Depositario exclusivo de la Cerveza

“CRUZ DEL CAMPO”

AYAMONTE

COFRADIA  
DE  
PESCADORES



AYAMONTE

**La Industrial Ayamontina**

S. L.

Fábrica de Hielo

AYAMONTE (Huelva)

**MACARIO MOYA MACHADO**  
CERVEZA “EL ÁGUILA”

Repostería del Casino España • Agente Comercial Colegiado

AYAMONTE

**CASA  
GILDO**

Teléfono 188 \* AYAMONTE

**C. LLAMAS**

Tejidos y Confecciones

SAN DIEGO, 7 TELÉFONO 97

AYAMONTE

**Cristóbal Chalé Casanova**

SALAZONES

TELÉFONOS 264 Y 187

AYAMONTE — (Huelva)



**M. D. M. FALCONER, L.<sup>DA</sup>**

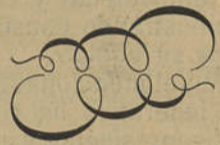
**EXPORTADORES DE MADEIRAS**



Madeiras serradas  
 Caixotaria  
 Esteios para minas  
 Postes telegráficos  
 Travessas para caminho de ferro, etc.



SERRAÇÕES MECÂNICAS EM



CURIA ♦ SANTA LUZIA  
 BARRACÃO (Febres)



Fábrica de impregnação de madeiras por creosote e sais em

**ALFARELOS**



ESCRITÓRIOS

**LISBOA**

*Avenida da Liberdade, 141*

Telefone 366922

**MATOSINHOS**

*Avenida Meneres, 1098*

Telefone 972

Sede

**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

Rua Artilharia 1, n.º 3

— Telefone 29 —

ESTAMPA MARINHEIRA

# TRAGÉDIA NO MAR...

SEYER

J. Manuel Reyes Rodríguez

Relojería  
Platería  
Óptica  
Relojes  
Bisutería fina  
Artículos de Regalos

TELÉFONO 191  
SAN DIEGO, 8  
AYAMONTE

BARDAHL

A NÉVOA envolvia a pequena ilha de areia que continha a fúria das ondas, isolando a pequena ria do mar, seu irmão, com o qual comunicava por uma pequena abertura por onde entravam e saíam os pequenos barcos de pesca—a barra. Todos os dias, muito antes do Sol romper, lá iam eles. Primeiro, marchavam à força de remos, que homens de rostos contraídos e olhos atentos no mestre que dirigia a manobra moviam. Depois, logo que o vento enfunava a pequena vela branca, era ele quem os empurrava para o mar largo, para a pesca, para a aventura do pão de cada dia.

Nos dias em que o peixe era muito, as tabernas animavam-se; o vinho corria e, por vezes, o dinheiro até chegava para irem à vila vizinha comprar algumas jóias de ouro que mais tarde serviam para empenhar em ocasiões de necessidade, especialmente no inverno, quando o sueste, com as suas ondas bravias, não os deixava sair para a pesca.

Aquele! Era dos dias grandes! Já vários barcos tinham chegado. Todos tinham vendido bastante peixe. Por toda a povoação ouviam-se já os cantares alegres que saíam das tabernas, onde gastavam parte do dinheiro ganho naquele dia. O próprio dono da mercearia, um camponês rosado e já velho que, enquanto os marujos andavam no mar, dormia sussegado em sua casa, recebera nesse dia alguns dos «cães» que lhe perturbavam o sono e, por isso, estava satisfeito.

Tudo era alegria. Por todos os lados havia excitação. Os camiões já tinham levado, em grandes caixas de madeira, a sardinha pescada nesse dia. A maior parte dos barcos já tinham chegado mas o «Sr.ª da Hora» estava ainda no mar. Ele viria. E, por isso, alguns dos camiões ainda se conservavam lá. O gordo merceiro andava pulo fora, pulo dentro, e o próprio genro, um marujo a quem o negócio e a vida sedentária ainda não tirara o seu quê de homem do mar, de vez em quando mirava o mar.

Fazendo contraste com a alegria que reinava em toda a terra, encontrava-se sobre a muralha do cais um velho marujo. O rosto, muito curtido pelo sol e pela água salgada, parecia pergaminho. De

tão enrugado, seria difícil encontrar uma pequena região onde não houvesse rugas. Os sobrolhos, com os cabelos brancos hirsutos, velavam os olhos. Longos bigodes de pontas caídas protegiam a boca, encovada pela falta de dentes, que destacava o queixo agudo e o nariz adunco. Fitava tristemente o horizonte, especialmente a entrada da barra. Havia já horas que estava naquela posição. Nem a chegada dos barcos o perturbava, nem se aproximara da lota. Os pés balouçavam, pendidos, e a sola gretada era tão dura que poderia passar por cima de cacos sem se ferir. Balouçando os pés, o velho pescador fita o horizonte e pensa. Vê a sua vida.

Vinte anos. Num sábado em que o sol brilhava e o mar parecia um largo espelho, ele, de fato preto e a Maria das Agulhas, num vestido branco, tinham ido ajoelhar-se aos pés do sr. Prior, que lhes dera a bênção e unira-os como marido e mulher. Há quantos anos fora? Muitos. Contudo, parecia-lhe ter sido naquele momento. Via ainda os padrinhos e os convidados a darem-lhe parabéns e a sua mulher a olhá-lo ternamente, com os olhos velados pelas lágrimas.

Trinta anos—Rodeado pelos seus quatro filhos, via-se a desembarcar do seu saveiro, que carregara de peixe, mais adiante, na casa térrea, a sua Maria com o jantar pronto.

Quarenta anos—A primeira mágoa! Uma noite de tempestade! As ondas alterosas batiam nas bordas do barco! O Joaquim, o seu filho mais velho, é arrebatado por um golpe de mar. Grande tristeza e o seu corpo nunca mais apareceu. Passados alguns meses, o casamento do João. Casa com uma maruja; alegria, descantes e o fado, o choradinho, é cantado; nas noites tristes perpassam noites de tempestade, naufrágios, viúvas, órfãos... Pouco tempo depois... o primeiro neto! Com que arrebatamento o embalará!

Mais tarde, a mulher morrerá, os filhos tinham sido engolidos pelo mar, um após outro, e por fim só lhe ficaram dois netos... Melhor, só um, porque o outro... O outro tinha atraído os seus maiores. Abandonara a vida do mar! Era o genro do merceiro! O neto querido, o Luís, era o mestre do «Sr.ª da

Hora» com o qual o velho pescador habitava, pois quando lhe falavam no outro dizia sempre, encolhendo os ombros:

—Esse não é meu neto! Degenerou!

Embalado por estas recordações, não deu pelo «Sr.ª da Hora», que naquele momento passava na sua frente, senão quando ouviu o neto querido gritar-lhe:

—Eh! Avô! Viemos carregados! O barco quase não anda com o peso do peixe!

E ele, o taciturno, levanta-se e dirige-se para a lota. No caminho, passa pelo António, o genro do merceiro, não lhe fala e vai abraçar o seu Luís.

Passaram-se alguns meses. O mar agora já não é risonho. Estamos no Inverno. As ondas vão muito altas. O oceano está bravo. E os barcos vêm recolhendo ao porto. Agora não há pesca abundante, como no Verão. Apenas alguns peixes, que mal darão para matar a fome. Os camiões já não aguardam os pescadores. O merceiro e o genro estão à espera dos barcos, para lançar as mãos sobre os poucos peixes que os desgraçados dos pescadores trouxeram para irem atenuando as dívidas.

Todos os barcos entram, perseguidos pelo furioso Levante, que faz levantar as ondas a grande altura. O velho pescador lá está no mesmo lugar, mas agora não pensa na sua vida—está ansioso, a olhar para o mar. Na muralha, todos olham com angústia o mar. Uma pequena vela branca vê-se ao longe. Todos esperam. A vela aproxima-se e começa-se a distinguir o barco. As ondas altaneiras fazem-no dançar. As nuvens escuras há muito que cobrem o sol. A água do rio, cinzento quase preta, mexe-se e remexe-se, inquieta. As gaiotas, muito altas, afastam-se em grandes bandos para a terra. A barra está fechada pelas grandes ondas que rebentam nela. E o barco treme, como animal que se vê em perigo. Um momento... e tudo desaparece.

—Ah!—É o grito unânime de angústia e espanto, soltado por toda a multidão que está no cais. Depois... nada mais.

Todos se retiram já. Os gritos das mulheres e dos filhos daqueles que vinham no barco ressoam por todo o cais, quando um berro, misto de terror e alegria soltado pelo velho, fá-los parar. Compreendo agora. Num pedaço de tábuas que bóia sobre as ondas, está toda a «campanha» do Sr.ª da Hora e, entre eles, naturalmente, deve estar o neto querido do velho. Ninguém se atreve a ir salvá-los. O mar está cada vez mais furioso. Todos tremem, inquietos. Novos e velhos olham-se, interrogativamente. Até que há um que salta para dentro dum bote. Louca aventura! Mas o barco move-se. Todos o seguem, ansiosamente, com os olhos. Entretanto, o bote afasta-se em direcção à barra. As ondas afastam-no, mas, ele, de dentes cerrados, feições tensas, teima sempre. Os naufragos olham.

De repente, dá-se o milagre. Uma onda trouxe-os para junto do barco. Sobem todos para a embarcação e vêm em direcção ao cais. Um grito de alegria fez mover a multidão, onde até então nem um ai se ouvia. Todos se precipitam para o bote, que já está atracado à muralha.

O velho pescador corre. Todos param. Vai, decerto, abraçar o seu Luís. E ouve-se este grito:—Já és meu neto! Não degeneraste! Então, todos compreendem. O heróico tripulante do bote era o genro do merceiro.

Geleate António Canau

## O VENTO

O vento,  
Na dança,  
Não cansa  
De tanto bailar!...  
Como o pensamento,  
Que passa,  
Esvoaça  
Sem querer descansar,  
O vento  
Desliza,  
Na brisa,  
Não pode parar!...  
Como o pensamento,  
Num sonho,  
Risonho,  
De tanto pensar,  
O vento,  
Na dança,  
Não cansa  
De tanto bailar!...

MARIA HERMÍNIA

## Pense nos que são MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injeções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.



Vila Real de Santo António—Os jardins da Avenida da República, vendo-se ao fundo Ayamonte

## A MI TIERRA SUEÑO FELIZ

A veces me he preguntado:  
¿Porqué me gusta mi tierra?  
Y al instante he contestado:  
«Por los encantos que encierra».

Querida Villa Real!  
Toda tu eres poesia,  
tu gran porte señorial  
dentro está del alma mía.

Tus blancas casitas son  
filigranas de platero;  
¡Te llevo en mi corazón,  
y con locura te quiero!

Son tus jardines hermosos  
poblados de lindas flores,  
y brillan esplendorosos.  
¡Oh tierra de mis amores!

Tu río, el Guadiana,  
te acaricia y te besa,  
y tu rivera engalanada,  
¡Bella tierra portuguesa!

Villa Real de mi alma!  
Te quiero con frenesí.  
Y mi pecho no está en calma  
cuando no estoy junto a ti.



Como una ascua de fuego  
rutilante de colores,  
anoche te vi en mis sueños,  
¡España de mis amores!

Toda te fui recorriendo,  
ciudades, valles y montes.  
Y en un pueblo me detuve,  
¡En el pueblo de Ayamonte!

¡Oh rincón de España!  
Tienes mujeres tan bellas,  
que les roban esplendores  
a las hermosas estrellas.

Es tu cielo tan azul,  
tan nitido y tan hermoso,  
que desde allí con ternura  
te vela Dios amoroso.

Tus casitas son tan blancas,  
que parecen palomitas  
que quieren volar al cielo  
a estar con la Virgencita.

Y tus jardines ¡Qué bellos!  
cutajados de lindas flores,  
de exuberante perfume  
y variados colores.

Son hermosas tus Iglesias.  
Qué silencio religioso,  
que inunda el alma de paz  
y nos vuelve generosos.

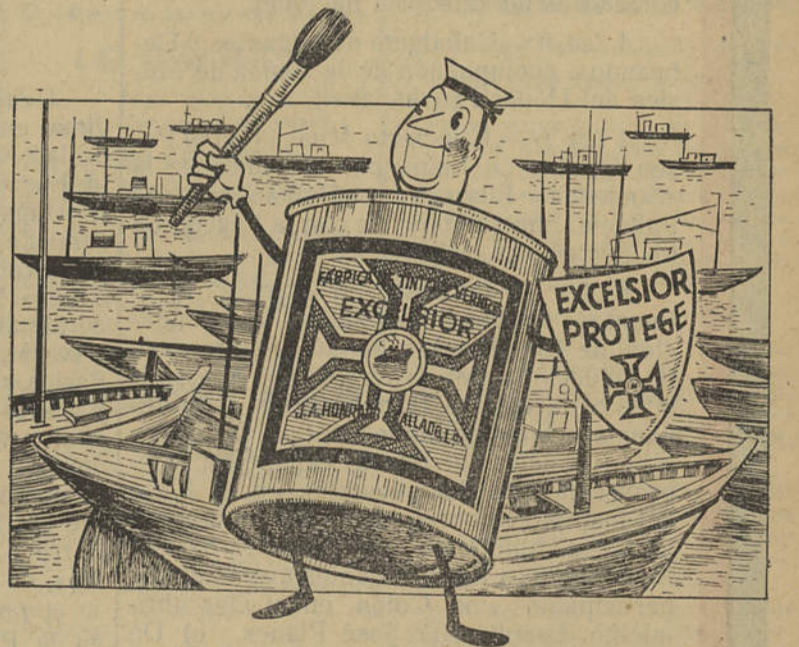
¡Señor, qué felicidad  
es soñar con Ayamonte,  
llegando con ansiedad  
cruzando valles y montes!

Maria Emilia Dias do Carmo

A autora destas mimosas quadras é filha de pais portugueses e nasceu em Vila Real de Santo António. Vive em Ayamonte desde criança e fez os seus estudos na vizinha cidade, à qual dedica o amor que transcende nestes inspirados versos.

## EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4—LISBOA

## Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

## JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 204

Agente e Depositário no Algarve  
do «Café Monte Negro»

Exportador de Cafés  
do Ultramar Português

## PAPELES VIEJOS

### LA COOPERACIÓN DE LOS DOS PUEBLOS DEL GUADIANA EN LA LUCHA contra las tropas napoleónicas

La curiosidad, ese microbio espiritual que muerde en el ánimo de los que algunas veces tenemos la pretensión de emborronar cuartillas, me llevó a revolver unos empolvados papeles, para buscar algunas notas que me pudieran indicar las relaciones que de antiguo hubiéramos tenido con nuestros, más que vecinos, hermanos de Villa Real de San Antonio.

No pude sospechar, al encontrar unos datos, que al sacudirles el polvo de muchos años, resistir la tentación de airearlos para que demuestren, de forma absoluta, la idea que perseguía del espíritu de unión que siempre existió y que en estos días de Fiestas en honor a la Virgen de las Angustias, que Ayamonte abrirá de par en par sus puertas para recibir a sus hermanos lusos, sepan unos y otros el proceder generoso de pueblos e ciudades de el Algarve, cuando las tropas españolas acosadas por el genio de la guerra, Napoleón Bonaparte, hubieron de buscar asilo mas allá del Guadiana.

Uno de los documentos dice así: «Como Proveedor da Colluna Espanholla que reside em Faro. Receby da Justiça desta Vila 38 bilhetes pellos quaes fez prover a dita Tropa de 4664 onças de carne, 1129 quartilhos de vinho, e 1118 onças de legumes; Os quais recebo para os apresentar na Administração geral da Etapa em Setubal, e lhe passo este para sua clareza, e haver o seu importe no primeiro e mais pronto pagamento: Villa Real de Santo António, 3 de Março de 1808. Firmado. Maximiano Hipólito dos Santos».

El segundo documento es un recibo que indica la confianza de un humilde bodeguero, que suministraba su

mercancía a un grupo de refugiados, ayudando, a su manera, a sostener a los exilados y demostrando su amor a la nación vecina, cuando todos la consideraban vencida. El recibo está escrito de la siguiente manera: «2.º Regimiento de Artillería. 1.ª Compañía Montada. Vale noventa e tres quartillos Vino correspondiente a igual número de Plazas incluso dos oficiales. Villa Real 22 de Marzo de 1808. Son 93 quartillos Vino. Firmado. Jayme Garriguez. El proveedor. Firma: Relego. V.º B.º firmado Michelena».

Por último, el tercer papel viejo es demostrativo de la penetración popular y del apoyo incondicional de las autoridades de Villa Real.

Este documento es una certificación de un jefe de Columna, y va respaldada, a la vuelta, del correspondiente recibo de un antiguo barquero, de los que cruzaban las verdes aguas de nuestro común Guadiana.

Así dice y así se escribió: «Columna Española. Certifico que el patron Antonio Cabote, del Barco de San Pedro de Villa Real ha conducido desde Mertola a esta los viveres y cajones de Farmacia pertenecientes a la Columna Española destinada a los Algarves. Villa Real 9 de Febrero de 1808. Firmado, Inocente Arias Arguelle. V.º B.º Firma ilegible «El respaldo del documento está escrito como sigue: «Resebi da Justiza de

Villa Real de St.º Ant.º Aquantia de Quince mil e Quinhentos Reis de SINCO Dias que esteve enbargado Villa Real de Santo Antonio 19 de Febrero de 1808. São 15500 Reis. Firmado Antonio Cabote».

Cuando, en las próximas festividades de Septiembre, saludemos a nuestros visitantes de el Algarve, recordemos estos pasajes de la historia. Puede que entre los que acudan se encuentren algunos sucesores de aquellos beneméritos lusitanos que hace siglo y medio acogieron con cariño verdadero a sus hermanos en la desgracia del vencimiento.

Hoy al sacar a la luz estos viejos papeles, es mi deseo, como español y ayamontino, que esta amistad, este cariño, este espíritu de comprensión y hermandad, perdure y se intensifique, cada día, más y más.

Prudencio Gutierrez Pallares

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



AYAMONTE - PUERTO PESQUERO

#### DIA 7

A las 7 — Diana por las Bandas de Música de «La Legión» y «Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela» (Portugal).

A las 8,30 — Salida de los corredores para la Gran Prueba Ciclista Ayamonte-Huelva-Ayamonte, con participación de corredores de categoría nacional.

A las 9 — Cabalgata de Gigantes y Cabezudos, acompañada de la Banda de Música del Hogar Provincial «J. A.».

A las 11 — Concierto Musical en el Paseo Queipo de Llano por la Banda de la «Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela», hasta coincidir con la llegada de los corredores ciclistas.

A las 12 — Puesta en marcha de la Fuente Pública simbolizando la terminación de los trabajos de la primera fase (Conducción) del proyecto de Abastecimiento de agua a la población. A continuación: Inauguraciones de: a) De Exposición alusiva a Bases españolas, con proyección de documentales en el Patio del Instituto Laboral, en colaboración con la Casa Americana de Sevilla. b) Del Monumento a los navegantes ayamontinos, participantes con Colón en el Descubrimiento. Escultor, D. José Planes. c) De Exposición de Fotografías en el Patio de la Casa-Ayuntamiento y d) De VIII Exposición de Artistas ayamontinos en el Salón de Actos de la misma, con la presencia del Excmo. Sr. Gobernador Civil y otras Autoridades y Jerarquías provinciales y locales. Coincidiendo con estos actos, la Banda de «La Legión» tocará en la Plaza José Antonio.

A las 17,30 — Partido de Fútbol entre los equipos Lusitano F. C. y Ayamonte C. F.

A las 18,30 — Concierto Musical en la Glorieta Jiménez Barberi, por la Banda de la «Sociedade Filarmónica H. de Palmela».

A las 20,30 — Maitines con asistencia de la «Schola Cantorum» de Estudiantes Teólogos Capuchinos, de Sevilla, bajo la dirección de Fr. José Antonio de Antequera. En el Atrio de la Parroquia, Serenata a la Santísima Virgen por la Banda de Música de «La Legión» y ofrenda de flores a Nuestra Excelsa Patrona.

### Programa de las fiestas en honor de Nuestra Señora de las Angustias, de 7 a 10 de Septiembre

A las 23 — Velada Musical y Verbena en honor de la marinería de los Buques de Guerra surtos en el Puerto.

#### DIA 8

A las 10,30 — Solemne Función Religiosa en la Parroquia de Nuestra Señora de las Angustias, oficiada de Pontifical por el Excmo. y Rvdmo. Sr. Obispo de Faro (Portugal); cantada por la «Schola Cantorum» de Estudiantes Teólogos Capuchinos, interpretando la Misa «Adveniat Regnum Tuum», de Pedro de Bilbao, a tres voces de hombre y coro popular. Al Ofertorio: «Ave María», de Victoria, a cuatro voces. Partes variables de la Misa en Gregoriano y Fabordón, «Madre del Alma Mía». A cuatro voces, de Luis Iruarrizaga. Intervención de la Banda de «La Legión». Ocupará la Sagrada Cátedra el Rvdo. Padre Dr. Don Otilio Ruiz Hernandez, Cura Párroco de Nuestra Señora de los Remedios, de Sevilla.

A las 11 — Llegada de los participantes en la Prueba de Regularidad de Sevilla-Huelva-Ayamonte, en su 1.º «Rally», organizada por el Moto-Club de Huelva en contacto con los de Sevilla y Ayamonte.

A las 12,30 — Concierto Musical en la Plaza de José Antonio, por la Banda de la «Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela».

A las 13,30 — Concierto Musical por la Banda de «La Legión», en la Caseta Municipal.

A las 17,30 — Gran Corrida de Novillos Toros, lidiándose seis reses de la ganadería de Don Juan Belmonte García, de Sevilla, por los Ases de la novillería: Curro Romero, de Camas (Sevilla), José Trinchera, de Portugal, y Juan García «Mondeño», de Puerto Real (Cádiz).

A las 20,30 — Descubrimiento, en el patio del Palacio Municipal, de la Placa reflejativa del nombramiento de Hijos Adoptivos de los Excmos. Sres. Conde de Vallediano y Don Francisco Summers e Isern,

con entrega a estas personalidades de Pergaminos dedicados por la Ciudad. Cena de Honor, en el Salón de Actos del Ayuntamiento, a las respetables Autoridades, Representaciones y Jefes y Oficiales de las Armadas portuguesa y española que nos honrarán con su visita.

A las 22,30 — Procesión de la Santísima Virgen de las Angustias, Patrona de la Ciudad, presidida por los Excmos. y Rvmos. Sres. Obispos de Faro y de Huelva; Excmo. Sr. Gobernador Civil de la provincia; Itma. Corporación Municipal y demás Autoridades y Jerarquías de Portugal y España. Asistirán a este acto religioso las Bandas de Música de «La Legión», «Humanitária de Palmela» y Hogar Provincial «José Antonio», así como la Banda de Cornetas y tambores de la «Flechas Navales», de Huelva. Al paso de la Veneranda Imagen por el Paseo Queipo de Llano, se quemará un artístico «Bouquet», de fuegos artificiales de la Región del Miño (Portugal).

A las 24 — Velada Musical—Gran Función de Fuegos Fijos del Miño.

#### DIA 9

A las 9 — Cabalgata de Gigantes y Cabezudos, acompañada de la Banda de Música del Hogar «José Antonio».

A las 10 — Concierto Musical en la calle Cristóbal Colón, por la Banda de «La Legión».

A las 11 — III Regata de Botes de Pando y Concursos de Natación, Cucañas y Pesca Deportiva.

A las 13 — Concierto Musical en la Caseta Municipal por la Banda «Filarmónica Humanitária de Palmela».

A las 17,30 — Gran Espectáculo Cómic-Taurino-Musical por la notable Agrupación «El Empastre».

A las 18 — I Regata de «Snipes» y «Out-Boards» con la participación de embarcaciones de los Clubs Náuticos de Faro, Villa Real, Tavira, Portimão, Setúbal, Lagos, Cádiz y Huelva.

A las 19 — Concierto Musical, en el Paseo Queipo de Llano por la Banda de «La Legión».

A las 21 — Vino de Honor en la Caseta Municipal, ofrecido por el Itmo. Ayuntamiento a los Sres. Jefes y Oficiales de los Barcos de Guerra surtos en el Puerto.

A las 23 — Gran Certamen Musical en la Plaza José Antonio, con la participación de las Bandas de «La Legión» y «Filarmónica Humanitária de Palmela».

A las 24 — Fuegos acuáticos (del Miño) en el río Guadiana y a continuación, Verbena Popular en el Paseo Queipo de Llano, en honor de la marinería de los Barcos de Guerra.

#### DIA 10

A las 9 — Misa de Campaña en la Plaza de José Antonio, con asistencia de las dotaciones de Unidades de Guerra. Al Ofertorio, la Banda de «La Legión».

A las 10 — Cabalgata de Gigantes y Cabezudos, acompañada de la Banda de Música del Hogar Provincial «J. A.».

A las 11 — Concierto Musical en la Plaza José Antonio, por la Banda «Filarmónica Humanitária de Palmela».

A las 13 — Concierto Musical por la Banda de «La Legión», en la Caseta Municipal.

A las 17,30 — Partido de Fútbol entre los equipos Sporting Club Farense, de Faro y Ayamonte Club de Fútbol.

A las 19 — II Regata de «Snipes» y «Out-Boards», con entrega de trofeos a los vencedores, en la Caseta Municipal.

A las 20,30 — Concierto Musical en el Paseo Queipo de Llano, por la Banda de «La Legión».

A las 23 — Festival Folklórico Internacional actuando los Coros y Danzas de Faro (Portugal); de la Sección Femenina de F. E. T. y de las J. O. N. S. de Huelva y Educación y Descanso, de la Coruña.

A las 24 — Fuegos Artificiales y Verbena Popular, terminando los Festejos con la tradicional Retreta amenizada por las tres Bandas de Música.